



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 70 / 23

Folha Nº 02



Requerimento Nº 353/2023

EMENTA: REQUER AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA O DIA 14 DE SETEMBRO DE 2023 ÀS 19H NO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL PARA DISCUSSÃO ACERCA DO MONUMENTO PELOURINHO QUE FICA EM FRENTE À CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM, CONFORME ARTIGO Nº 225 §2º, DO REGIMENTO INTERNO VIGENTE.

**SENHOR PRESIDENTE,
SENHORES VEREADORES E VEREADORAS,**

Considerando os atos racistas que estão ocorrendo contra os jogadores de futebol, onde destacamos o ataque na data de 21 de maio de 2023, sofrido pelo jogador brasileiro Vinicius Júnior, atleta da equipe Real Madrid, em jogo válido pela liga Espanhola de Futebol, contra o Valência, onde covardemente recebeu ofensas com gestos e gritos racistas, sendo chamado de macaco e outros insultos. Em episódio anterior, um boneco simulando o jogador foi pendurado num viaduto, como se estivesse sendo enforcado.

Considerando que no município de Mogi Mirim existe um monumento denominado “Pelourinho”, em frente à Câmara Municipal de Mogi Mirim, e este representa exatamente o instrumento onde os escravos pretos eram castigados violentamente por seus senhores e na frente de uma casa democrática, onde temos atualmente dois pretos, um na presidência da Câmara, Vereador Dirceu Paulino, e o Vereador Alexandre Cintra, jamais representaria a democracia, pelo contrário, representa uma afronta, de cunho racista, contra os pretos de Mogi Mirim.

Considerando que a história já está escrita, porém pode ser reescrita num momento importante de necessidade de posicionamento contra os racistas e passadores pano de racistas, há necessidade de remanejamento do monumento “Pelourinho” da frente da Casa do Povo Mogimiriano sem qualquer



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 30 / 23

Folha Nº 03



intenção ou instigação para depredação de patrimônio público, para o centro cultural ou local que o Poder Executivo indicar como adequado.

Desta forma, REQUER AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA O DIA 14 DE SETEMBRO DE 2023 ÀS 19H NO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL PARA DISCUSSÃO ACERCA DO MONUMENTO PELOURINHO QUE FICA EM FRENTE À CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM, CONFORME ARTIGO Nº 225 §2º, DO REGIMENTO INTERNO VIGENTE.

Igualmente, requer-se, sejam convocados e oficiados os representantes abaixo:

- Senhor Luiz Dalbo (Secretário de Cultura);
- Senhor Nelson Theodoro Junior (Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico Cultural de Mogi Mirim – COMPHAC);
- Senhora Carmen Lúcia Bridi (Presidente do CEDOCH);
- Senhor Luiz Henrique (Secretário de Planejamento Urbano);
- Todos os órgãos de imprensa da cidade de Mogi Mirim, escrito ou digital;

SALA DAS SESSÕES “VEREADOR SANTO RÓTOLLI”, aos 17 de agosto de 2023.

VEREADOR TIAGO CÉSAR COSTA



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=02S10005DJRP0H5X>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 02S1-0005-DJRP-0H5X

TIAGO CÉSAR COSTA

Vereador

Assinado em 17/08/2023, às 14:16:41

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO:665/2023 - 17/08/2023 - 14:16 - 02S1-0005-DJRP-0H5X



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

CONVITE DE
AUDIÊNCIA PÚBLICA

Nos termos do Art. 225, IV, § 2º, do Regimento Interno e tendo em vista o Requerimento nº 353, de 2023, de autoria do Vereador Tiago César Costa, fica convidada a população de Mogi Mirim para participar da Audiência Pública para discussão acerca do **“Monumento Pelourinho que fica em frente à Câmara Municipal de Mogi Mirim”**.

Dia: 14 de setembro de 2023 – quinta-feira

Horário: 19h00

Local: Plenário da Câmara Municipal

Câmara Municipal de Mogi Mirim, em 22 de agosto de 2023.

DIRCEU DA SILVA
PAULINO:265575
20822

Assinado de forma digital
por DIRCEU DA SILVA
PAULINO:26557520822
Dados: 2023.08.22
14:17:45 -03'00'

DIRCEU DA SILVA PAULINO
Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim



Assunto: **Endereços Meios de Comunicação - Audiência Pública Pelourinho**
De: Michel Rodrigues <mcrmc2@gmail.com>
Para: <secretaria@camaramogimirim.sp.gov.br>
Data: 24/08/2023 09:51

Bom dia meus queridos,

Segue os endereço e contatos:

Jornal O Impacto
Avenida Luiz Gonzaga de Amoedo Campos, 28 - Vila Bianchi - Mogi Mirim - SP
13801-477

Jornal O Popular
Rua Paissandu 664 - Centro - Mogi Mirim - SP
13800-165

Rádio Nova Onda FM
Rua Doutor Luiz de Anhaia Melo, 294, Centro, em Mogi Guaçu
13840-022

Portal da Cidade - Mogi Mirim
Aos cuidados de Kau Felício
mogimirim@portaldacidade.com

Grupo Bertanha de Comunicação
Praça Francisco Alves 167, centro Mogi Mirim - SP
13800-057

Tribuna das Cidades
Aos cuidados de Marcelo
adm@tribunadascidades.com.br

Obrigado,

--
Michel
[Whatsapp \(19\) 98159-4910](https://www.whatsapp.com/business/profile/981594910)



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Of. Circular CM/GP Nº 233/2023

Em 22 de agosto de 2023

Excelentíssimo Senhor

PAULO DE OLIVEIRA E SILVA

Senhor Prefeito,

Encaminho a Vossa Excelência, cópia do **REQUERIMENTO Nº 353/2023**, de autoria do nobre Edil **TIAGO CÉSAR COSTA**, aprovado pela Casa em Sessão Ordinária realizada em 21 de agosto de 2023. Conforme disposto no documento, por gentileza **CONVOCAR** os Senhores **LUIZ DALBO**, Secretário de Cultura, e **LUIZ HENRIQUE**, Secretário de Planejamento Urbano, para comparecerem na Audiência Pública em questão.

Atenciosamente,

DIRCEU DA SILVA PAULINO

Vereador Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - S620-2CB5-P0C6-NWS0



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=S6202CB5P0C6NWS0>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: S620-2CB5-P0C6-NWS0

DIRCEU DA SILVA PAULINO

Vereador - Presidente

Assinado em 24/08/2023, às 10:20:36

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - S620-2CB5-P0C6-NWS0



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 70/23

Folha Nº 09



Of. Circular CM/GP Nº 233/2023

Em 22 de agosto de 2023

Ao Senhor

NELSON THEODORO JUNIOR

Presidente do COMPHAC

Prezado Senhor,

Encaminho a Vossa Senhoria, cópia do **REQUERIMENTO Nº 353/2023**, de autoria do nobre Edil **TIAGO CÉSAR COSTA**, aprovado pela Casa em Sessão Ordinária realizada em 21 de agosto de 2023.

Atenciosamente,

DIRCEU DA SILVA PAULINO

Vereador Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 0W40-5A5D-74M6-51F1



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=0W405A5D74M651F1>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 0W40-5A5D-74M6-51F1

DIRCEU DA SILVA PAULINO

Vereador - Presidente

Assinado em 24/08/2023, às 10:20:55

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 0W40-5A5D-74M6-51F1



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Of. Circular CM/GP Nº 233/2023

Em 22 de agosto de 2023

À Senhora

CARMEN LÚCIA BRIDI

Presidente do CEDOCH

Prezada Senhora,

Encaminho a Vossa Senhoria, cópia do **REQUERIMENTO Nº 353/2023**, de autoria do nobre Edil **TIAGO CÉSAR COSTA**, aprovado pela Casa em Sessão Ordinária realizada em 21 de agosto de 2023.

Atenciosamente,

DIRCEU DA SILVA PAULINO

Vereador Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=07S1H17T990EET0W>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 07S1-H17T-990E-ET0W

DIRCEU DA SILVA PAULINO

Vereador - Presidente

Assinado em 24/08/2023, às 10:21:18

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 07S1-H17T-990E-ET0W



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 70/23

Folha Nº 13



Of. Circular CM/GP Nº 233/2023

Em 22 de agosto de 2023

Ao

JORNAL O IMPACTO

Prezados Senhores,

Encaminho a Vossas Senhorias, cópia do **REQUERIMENTO Nº 353/2023**, de autoria do nobre Edil **TIAGO CÉSAR COSTA**, aprovado pela Casa em Sessão Ordinária realizada em 21 de agosto de 2023.

Atenciosamente,

DIRCEU DA SILVA PAULINO

Vereador Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 5CRY-AB14-0ZM0-3ECP



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 70/23

Folha Nº 34



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=5CRYAB140ZM03ECP>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 5CRY-AB14-0ZM0-3ECP

DIRCEU DA SILVA PAULINO

Vereador - Presidente

Assinado em 24/08/2023, às 10:22:47

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 5CRY-AB14-0ZM0-3ECP



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 70/23

Folha Nº 15



Of. Circular CM/GP Nº 233/2023

Em 22 de agosto de 2023

Ao

JORNAL O POPULAR

Prezados Senhores,

Encaminho a Vossas Senhorias, cópia do **REQUERIMENTO Nº 353/2023**, de autoria do nobre Edil **TIAGO CÉSAR COSTA**, aprovado pela Casa em Sessão Ordinária realizada em 21 de agosto de 2023.

Atenciosamente,

DIRCEU DA SILVA PAULINO

Vereador Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 7WGC-1U4U-2U55-6317



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=7WGC1U4U2U556317>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 7WGC-1U4U-2U55-6317

DIRCEU DA SILVA PAULINO

Vereador - Presidente

Assinado em 24/08/2023, às 10:23:02

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 7WGC-1U4U-2U55-6317



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Of. Circular CM/GP Nº 233/2023

Em 22 de agosto de 2023

À

RÁDIO NOVA ONDA FM

Prezados Senhores,

Encaminho a Vossas Senhorias, cópia do **REQUERIMENTO Nº 353/2023**, de autoria do nobre Edil **TIAGO CÉSAR COSTA**, aprovado pela Casa em Sessão Ordinária realizada em 21 de agosto de 2023.

Atenciosamente,

DIRCEU DA SILVA PAULINO

Vereador Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 52U1-N37R-A3A0-3NC1



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=52U1N37RA3A03NC1>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 52U1-N37R-A3A0-3NC1

DIRCEU DA SILVA PAULINO

Vereador - Presidente

Assinado em 24/08/2023, às 10:23:11

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 52U1-N37R-A3A0-3NC1



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 70/23

Folha Nº 19



Of. Circular CM/GP Nº 233/2023

Em 22 de agosto de 2023

Ao Senhor

KAU FELÍCIO

Portal da Cidade – Mogi Mirim

Prezado Senhor,

Encaminho a Vossa Senhoria, cópia do **REQUERIMENTO Nº 353/2023**, de autoria do nobre Edil **TIAGO CÉSAR COSTA**, aprovado pela Casa em Sessão Ordinária realizada em 21 de agosto de 2023.

Atenciosamente,

DIRCEU DA SILVA PAULINO

Vereador Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 4998-8536-512R-8U0M



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 70/23

Folha Nº 20



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=49988536512R8U0M>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 4998-8536-512R-8U0M

DIRCEU DA SILVA PAULINO

Vereador - Presidente

Assinado em 24/08/2023, às 10:23:23

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 4998-8536-512R-8U0M



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Of. Circular CM/GP Nº 233/2023

Em 22 de agosto de 2023

Ao

GRUPO BERTANHA DE COMUNICAÇÃO

Prezados Senhores,

Encaminho a Vossas Senhorias, cópia do **REQUERIMENTO Nº 353/2023**, de autoria do nobre Edil **TIAGO CÉSAR COSTA**, aprovado pela Casa em Sessão Ordinária realizada em 21 de agosto de 2023.

Atenciosamente,

DIRCEU DA SILVA PAULINO

Vereador Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 058N-V5WV-JAV2-86SS



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=058NV5WVJAV286SS>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 058N-V5WV-JAV2-86SS



DIRCEU DA SILVA PAULINO

Vereador - Presidente

Assinado em 24/08/2023, às 10:23:35

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 058N-V5WV-JAV2-86SS



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Of. Circular CM/GP Nº 233/2023

Em 22 de agosto de 2023

Ao Senhor

MARCELO

Tribuna das Cidades

Prezado Senhor,

Encaminho a Vossa Senhoria, cópia do **REQUERIMENTO Nº 353/2023**, de autoria do nobre Edil **TIAGO CÉSAR COSTA**, aprovado pela Casa em Sessão Ordinária realizada em 21 de agosto de 2023.

Atenciosamente,

DIRCEU DA SILVA PAULINO

Vereador Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - SA77-09FW-J9NG-SR6E



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=SA7709FWJ9NGSR6E>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: SA77-09FW-J9NG-SR6E



DIRCEU DA SILVA PAULINO

Vereador - Presidente

Assinado em 24/08/2023, às 10:23:47

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - SA77-09FW-J9NG-SR6E

**CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**
Estado de São Paulo**ENTREGA DE DOCUMENTOS**

(Ofícios dos Documentos aprovados na 26ª Sessão Ordinária, do dia 21 de agosto de 2023)

Nº OFÍCIO	INTERESSADO(A)	ASSINATURA
231/2023	Exmo. PREFEITO MUNICIPAL (encaminha Autógrafos)	Enviado por e-mail em 23/08/23
232/2023	Exmo. PREFEITO MUNICIPAL (encaminha Reqs. e Inds.)	Enviado por e-mail em 23/08/23
C.233/2023	Exmo. PREFEITO MUNICIPAL (convocação Audiência Pub.)	Enviado por e-mail em 24/08/23
C.233/2023	Sr. NELSON THEODORO JUNIOR (COMPHAC)	Enviado 25/08/23
C.233/2023	Sra. CARMEN LÚCIA BRIDI (CEDOCH)	Enviado 25/08/23
C.233/2023	JORNAL O IMPACTO	Enviado 25/08/23
C.233/2023	JORNAL O POPULAR	Enviado 25/08/23
C.233/2023	RÁDIO NOVA ONDA FM	Enviado por correio em 25/08/23
C.233/2023	Sr. KAU FELÍCIO (PORTAL DA CIDADE)	Enviado por e-mail em 24/08/23
C.233/2023	GRUPO BERTANHA DE COMUNICAÇÃO	Enviado 25/08/23
C.233/2023	Sr. MARCELO (TRIBUNA DAS CIDADES)	Enviado por e-mail em 24/08/23
234/2023	CONCESSIONÁRIA ELEKTRO	Enviado por correio em 25/08/23
235/2023	Aos Familiares do Sr. CLÓVIS DA SILVA LOPES	Enviado 25/08/23

Assunto: **Re: Of. nº 233 de Convocação de Secretário**
De: Regina Célia S. Bigheti <rc.sigma@gmail.com>
Para: <secretaria@camaramogimirim.sp.gov.br>
Data: 24/08/2023 16:06

Obrigada!

Recebido.

Em qui., 24 de ago. de 2023 às 11:07, <secretaria@camaramogimirim.sp.gov.br> escreveu:

Regina,

Segue também o Requerimento nº 353, aprovado na Sessão do dia 21/08/2023, de Audiência Pública.

Grata

Cândida

Secretaria da Câmara

----- Mensagem original -----

Assunto::Of. nº 233 de Convocação de Secretário

Data:24/08/2023 10:44

De:secretaria@camaramogimirim.sp.gov.br

Para::Regina <rc.sigma@gmail.com>

Regina,

Bom dia,

Segue anexo Ofício nº 233 de 2023, de Convocação dos Secretários LUIZ DALBO e LUIZ HENRIQUE, para Audiência Pública do Vereador Tiago César Costa.

Favor acusar recebimento.

Grata

Cândida

Secretaria da Câmara

--

Regina Célia S. Bigheti
Coordenadora de Secretaria
Gabinete do Prefeito
(19) 3814-1351
Prefeitura de Mogi Mirim - SP.

Eu vim para servir, não para ser servido.



Assunto: **Fwd: Convite de Audiência Pública - Of. 233/2023**
De: <secretaria@camaramogimirim.sp.gov.br>
Para: CLAUDIO <mogimirim@portaldacidade.com>
Data: 24/08/2023 11:15

- OF. 233 - KAU.pdf (~438 KB)
- REQ. 353 DE 2023.pdf (~463 KB)

Prezado Senhor,

Encaminhamos também o Requerimento nº 353, aprovando a Audiência Pública, votado na Sessão Ordinária de 21/08/2023.

Grata

Cândida

Secretaria da Câmara

----- Mensagem original -----

Assunto::Convite de Audiência Pública - Of. 233/2023
Data:24/08/2023 10:50
De:secretaria@camaramogimirim.sp.gov.br
Para::CLAUDIO <mogimirim@portaldacidade.com>

Prezado Senhor,

Segue anexo Convite de Audiência Pública a realizar-se em 14/09/2023.

Por gentileza: **Acusar Recebimento.**

Grata

Cândida

Secretaria da Câmara



Assunto: **Re: Fwd: Convite de Audiência Pública - Ofício nº 233/2023**
De: <adm@tribunadascidades.com.br>
Para: <secretaria@camaramogimirim.sp.gov.br>
Data: 24/08/2023 14:19

Boa Tarde

Agradecemos o convite e estaremos presente

Atenciosamente

marcelo Agostinho

Em 2023-08-24 11:12, secretaria@camaramogimirim.sp.gov.br escreveu:

Prezado Senhor,

Encaminhamos também o Requerimento nº 353, aprovando a Audiência Pública, votado na Sessão Ordinária de 21/08/2023.

Grata

Cândida

Secretaria da Câmara

----- Mensagem original -----

Assunto: Convite de Audiência Pública - Ofício nº 233/2023

Data: 24/08/2023 10:51

De: secretaria@camaramogimirim.sp.gov.br

Para: adm@tribunadascidades.com.br

Prezado Senhor,

Segue anexo Convite de Audiência Pública a realizar-se em 14/09/2023.

Por gentileza: **Acusar Recebimento.**

Grata

Cândida

Secretaria da Câmara

CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
RUA DR. JOSÉ ALVES, 129 - CENTRO
MOGI MIRIM - SP

REQUISIÇÃO DE POSTAGENS

CORREIO

DESTINATARIO	REMETENTE DEPTO/BANCADA
Rádios Nova Onda FM (Op. C. 233/23)	Secretaria
Concessionária Eletiva (Op. 234/23)	Secretaria
/	/
/	/
/	/
/	/

Wesley
NOME REQUISITANTE

DATA 25 / 08 / 23



**PUBLICADO NO JORNAL OFICIAL DE MOGI MIRIM,
EDIÇÃO Nº 797, SÁBADO, 26 DE AGOSTO DE 2023**

Jornal Oficial Sábado, 26 de agosto de 2023 ano VIII - nº797

P02



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

CONVITE DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Nos termos do Art. 225, IV, § 2º, do Regimento Interno e tendo em vista o Requerimento nº 353, de 2023, de autoria do Vereador Tiago César Costa, fica convidada a população de Mogi Mirim para participar da Audiência Pública para discussão acerca do "Monumento Pelourinho que fica em frente à Câmara Municipal de Mogi Mirim".

Dia: 14 de setembro de 2023 – quinta-feira
Horário: 19h00
Local: Plenário da Câmara Municipal

Câmara Municipal de Mogi Mirim, em 22 de agosto de 2023.

DIRCEU DA SILVA PAULINO
Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim



Ofício nº 00037/2023

Mogi Mirim, 14 de setembro de 2023.

AO PRESIDENTE DESTA CASA DE LEIS

VEREADOR DIRCEU DA SILVA PAULINO

Assunto: Formalização de pedido para presença da Guarda Municipal na Audiência Pública para tratar do acerca do “Pelourinho” hoje às 19 horas.

Caro Vereador Dirceu,

Venho através deste solicitar ao Senhor para que possamos ter a presença da Guarda Municipal hoje na Câmara para preservar a ordem durante a Audiência Pública para tratar a cerca do “Pelourinho” às 19 horas.

Devido ao vídeo fake que foi publicado ontem nas redes sociais recebi diversas mensagens questionando o fato do racismo, desta forma a presença da Guarda Municipal se faz necessária.

Agradeço desde já pela vossa costumeira atenção,

VEREADOR DOUTOR TIAGO CÉSAR COSTA





CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI-MIRIM

Estado de São Paulo

ATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO REQUERIMENTO Nº 353/2023, PARA DISCUSSÃO ACERCA DO “MONUMENTO PELORINHO QUE FICA EM FRENTE À CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM”.

No dia 14 de setembro de 2023, às 19 horas, na Sala das Sessões “Vereador Santo Róttoli” da Câmara Municipal de Mogi Mirim, instalada no pavimento superior do Edifício do Paço Municipal, deu-se Audiência Pública para discussão acerca do “Monumento Pelourinho que fica em frente à Câmara Municipal de Mogi Mirim”, objeto do Requerimento nº 353/2023, de autoria do Vereador Tiago Cesar Costa, aprovado na sessão ordinária de 21 de agosto de 2023. O processo foi autuado sob nº 70/2023 e o convite à população se deu através de publicação no Jornal Oficial de Mogi Mirim, edição de Nº 797 de 26 de agosto de 2023, em atendimento ao constante no Artigo 225, IV, da Resolução nº 276, de 09 de novembro de 2010 (Regimento Interno vigente). Deu-se ainda, o envio de convite aos segmentos de classe e à imprensa. Abertos os trabalhos, eis que se encontravam presentes:

NOME	RG
Tiago Cesar Costa	43.147.328-6
Flávio S. A. Magalhães	48.836.767-5
Wanderlei R.C. Júnior	53.252.644-2
ANDRÉ ARAÚJO COSTA	RG-8.508.654
Jaqueline Mourina	448.161.918-01
Luís Henrique Bero Cardoso	12.650.485-8
Luiz Henrique Gallo	40.733.551-1
ORIVALDO A. MACHADO	25.388.966-2
Walter J. Pálta Vereador	7897419.7

Audiência iniciou às 19h18, onde o Vereador Tiago Cesar Costa deu boa noite a todos, pedindo desculpas por pelo pequeno atraso no horário, explicou que tinha muitas coisas acontecendo, inclusive a situação onde ele foi colocado em um vídeo montado, que foi lançado nas redes sociais desde o dia 13 de setembro à noite, como se o Vereador Tiago fosse racista, atacando o Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim. Relatou que recortaram o vídeo de uma discussão que houve na Câmara referente ao Pelourinho, em uma Sessão Legislativa, onde seria votado também o aumento de salário dos Vereadores e foi aprovado o aumento em quase 100% essa naquela noite de Sessão. Lembrou que a Casa estava lotada naquele dia e houve uma discussão entre ele e o Vereador Dirceu referente ao Pelourinho, onde o Vereador Dirceu disse exatamente ali nas palavras dele que não “é porque você ouve Racionais”, algo que o Vereador confirmou que ouve mesmo e carrega desde moleque da Maria Beatriz da quadra da Maria Beatriz, ouvindo com seus amigos, jogando futebol, ouvindo Racionais. Era assim e continua assim, o mesmo Tiago de antes, sentado aqui ou não. Lembrou que suas raízes ele não perdeu e disse que o Vereador Dirceu falou: “não é porque você ouve Racionais, você tem amigos pretos, que você pode levantar a causa”, e então naquela Sessão houve o embate entre o Vereador Tiago e o Vereador Dirceu, onde o Vereador Tiago falava para eles exatamente que o que ele fez pelo povo preto dele e realmente o Vereador Tiago disse ter mencionado a palavra “preto”, onde o Vereador Dirceu relatou falou para o Vereador Tiago que foi chamado de macaco nos ginásios que ele jogava vôlei e o Vereador Tiago questionou o Vereador Dirceu, sobre ele ter sentido na pele o racismo, que o Vereador Dirceu tem o sangue corre na sua veia e questionou o que o Vereador Dirceu tem feito pelo seu povo preto, de uma forma acalorada e óbvio que foi tirado do contexto, montaram esse vídeo e foram feitos cortes para colocar o Vereador Tiago como racista. Infelizmente esse vídeo foi espalhado de uma forma que chegou até o MDB Afro Nacional, onde o Presidente Nestor entrou em contato com o Vereador Tiago por telefone, falando que até a Folha de São Paulo havia procurado ele para que o MDB se posicionasse a respeito do vídeo do Vereador Tiago que foi compartilhado nas redes sócias e então o Vereador Tiago encaminhou para o Presidente Nestor o boletim de ocorrência, onde ele esteve na Polícia Civil no dia 13 de setembro, no final da tarde, quando ele teve ciência que o vídeo que foi montado, disse que as gravações são da posição onde fica o Vereador João Victor, deixando claro não está dizendo que seja o Vereador João que fez a montagem, mas a gravação foi feita pelo celular do Vereador João na cara do Vereador Tiago, que o Vereador João tem sempre gravado ele, constantemente, e que as imagens do vídeo partiram do celular dele, isso ele tem praticamente certeza. Quem montou o vídeo ele não sabe, mas a Polícia Civil, que é o órgão competente, com o delegado Doutor João, o próprio Doutor Gaspar também está ciente, então após esse episódio o Vereador Tiago relatou que começou a receber um pouco de ameaças, algumas pessoas achando que ele é racista e assim teve que pedir reforço policial para este audiência, que eu não sabia o que poderia acontecer por um vídeo dessa forma

tentando me colocar ele como racista e mandou ofício para o Doutor Gaspar também, da Promotoria Pública, para deixar ciente também do ocorrido, pedindo reforço na Presidência da Câmara, com o protocolo, com documentação. Infelizmente a causa maior é o debate, porque a audiência pública não é bater o martelo e falar que vai tirar o Pelourinho não. Vamos debater o porquê do Pelourinho aqui na frente da Câmara Municipal, do poder legislativo, onde na minha visão dele não é o local adequado para estar um símbolo desse, mas a voz é dos pretos e pretas que estão e que eu quero que os senhores e senhoras tenham voz para falar o seu sentimento depois que eu discorrer um breve trecho da história, mas colocou esse pontos importantes para explicar o porquê do atraso, lembrou também que estava falando com o Promotor, tentando falar com Delegado, para encaminhar o vídeo, pois ele já viu fake news matar as pessoas, pois até você inverter e mostrar que você não é aquilo que estão tentando mostrar já teve gente que morreu, pois falaram que era pedófilo e não era, e depois descobriram que não era, que ele Vereador Tiago não podia deixar, por exemplo, a vida dele em risco, a vida do seu pai, da sua família, como se ele fosse racista. Graças a Deus eu tenho amigos nos quatro cantos de Mogi Mirim, muitos pretos do Samba, do futebol, do próprio rap, do Racionais, que eu sempre ouvi e isso não é querer ser preto, é não ver na cor da pele a diferença, nem no sexo, nem na cor, nem na raça, nem na religião, nem na orientação sexual, porque sou constitucionalista, sou jurista, gosto do direito, sou advogado formado e sempre respeitei todos, somos iguais perante a lei, sem natureza e distinção, que está no artigo quinto no caput e deixou essas considerações para justificar o atraso, para que as autoridades competentes descubram quem fez tudo isso, relatando ainda que tem um perfil fake no facebook naquele momento com o link compartilhando o vídeo, viralizando esse vídeo no WhatsApp, nas redes sociais, para colocar o inverso. Por isso ele estava na audiência lutando contra o racismo, de alguma forma tentando fazer como um simples gerador no meio de um incêndio, que todo mundo está vendo, como um beija-flor que leva sua gota para apagar o incêndio. Vereador Tiago disse que não iria conseguir apagar o incêndio, que um monte de animal grande estava tirando sarro da luta dele, que é do beija-flor, mas os grandes pararam e falaram para ele que não iria apagar o incêndio nunca do sistema, mas ele falou que estava fazendo a parte dele, levando a gotinha. Destacou que se cada um fizer a sua parte, levar a sua gotinha, todos podem ter um Brasil melhor, uma cidade melhor, um mundo melhor, mas se todo mundo ficar olhando o outro e tirando sarro da luta de alguma bandeira que levanta, aí ninguém chegará a lugar nenhum, porque sempre irão personalizar quem faz, quem está fazendo. Tem aquele que não se importam com o tema, que são contra, não sei quem, então o Vereador Tiago disse que não daria nem ouvidos, pois infelizmente dentro da Casa tem acontecido isso. Não está mais sendo importante o tema, o debate, que não estava mais existindo isso que estava ocorrendo na audiência naquela noite. Não é pela razão, nem quem é dono dela ou não, e sim qual é a decisão, qual é a melhor decisão e numa democracia quem representa Mogi Mirim são 17 vereadores, onde o

Presidente só vota em caso de minerva, mas é eleito também, se tornando o primeiro Presidente preto da história da Câmara Municipal, onde pode reescrever a história de Mogi Mirim depois desta audiência pública ou não, porque a hora que a matéria for para ser votada na Casa pela retirada do Pelourinho, removendo para o Centro Cultural, que é a proposta e que depois ele iria apresentar de forma legal, dentro da lei, sem destombar o monumento que tá tombado, porém retirado da Câmara para ter o lugar devido que é o museu e nesse sentido poder votar isso no Plenário, assim cada Vereador tem o seu voto, representa a sua bandeira, ou faz a sua defesa com relação ao tema, ao objeto que está lá fora. Disse que iria apresentar quais eram as razões e que gostaria que todos se sentissem à vontade, para entrarem no plenário, que é a casa do Povo realmente, para se sentarem onde os vereadores sentam, que poderiam entrar sentar ali, chegarem mais perto, pois não tinha muitas pessoas. Assim chamou seu pai que estava presente para sentar também dentro, o secretário Luiz, onde agradeceu pela presença, convidou também o Walter Poletini que é grande conhecedor da história de Mogi Mirim, agradeceu a presença também da professora do ICA, e disse para que cada um depois se apresentasse sucintamente, como o munícipe Vanderlei que sempre está na Casa também, ao pai dele que sempre participa das Sessões Legislativas, ao Vereador Magalhães que tem causas também e citou inclusive que ele tem um projeto de lei falando da proibição de monumentos e depois ele falaria um pouco sobre qual é o projeto de lei dele, da intenção dele com o projeto. Agradeceu também à imprensa na presença do jornalista Flávio Magalhães, agradeceu os assessores que estavam ali dos demais vereadores, também a presença do secretário Henrique do planejamento, agradeceu também pela presença dos Servidores da Casa de Leis, agradeceu a presença da Guarda Municipal, dos servidores públicos, a imprensa na pessoa da Maria Clara que é do jornal O Popular, também Denílson da Cultura e também demais munícipes que estão presentes. Disse em sequência que iria fazer uma explanação rápida do porque que começou com esse movimento e bem rapidamente o assessor Michel iria passar os slides ali rapidamente. Neste momento o Senhor Emerson, que estava presente na sessão, pediu licença antes de iniciar a sessão da audiência pública, disse que é atualmente Presidente da Acag, Associação Cultural Afro Guaçuana, da cidade vizinha, que tinha vários amigos na cidade de Mogi Mirim e que tomou conhecimento da audiência pública e resolveu fazer presença, até porque toda a discussão que procura construir aí uma visão de consenso ela é válida, mas que não achou válido quando chegou foi o boneco preso ao Pelourinho, onde também junto com os negros da cidade de Mogi Mirim, colocaram que antes de começar a sessão da audiência pública, o boneco teria que ser retirado de lá do Pelourinho, pois aquilo sim era uma ofensa ao povo preto de Mogi Mirim e das cidades vizinhas. Em sequência o Vereador Tiago disse que o Senhor Emerson teria a oportunidade de falar, que sendo o Vereador Tiago o presidente da sessão iria colocar primeiro a situação, pois foi realmente provocativo, explicando que aquilo lá não deixa de ser um Pelourinho, onde o povo preto era pendurado e castigado nele

era derramado o sangue e que iria falar o porquê, assim esclarecendo que teria o momento oportuno para que o senhor Emerson pudesse fazer suas colocações, mas que o boneco seria mantido lá no local até a hora que o Vereador Tiago iria fazer alguma coisa que lá com o boneco, pois tinha um significado. Em seguida deu boas vindas à cidade de Mogi Guaçu, disse que todos eram bem-vindos, mas que existia uma ordem. A senhora Erika que também se fazia presente questionou se teria sido o Vereador Tiago que colocou o boneco, assim o Vereador Tiago esclareceu que foi ele que colocou o boneco e que manteria o boneco lá até o momento que eu for lá e colocou para simbolizar o que seria feito com aquele boneco e junto com Pelourinho. Disse que o boneco tem uma justificativa que é realmente provocar, onde se aquilo tem um nome Pelourinho, questionou o Senhor Emerson, perguntando o que aquilo lá era para ele então? O Senhor Emerson respondeu que aquilo lá na realidade, o Pelourinho, é um símbolo historicamente, que foram buscar ser um símbolo público, que ele é diferente do tronco que era usado nas fazendas, onde os negros sofreram no tronco. Disse ainda que o Pelourinho era para aplicação de pena para negros e brancos que cometiam crimes. Disse que quando o Vereador Tiago colocou um boneco negro lá, que o Vereador Tiago ofende a população negra de Mogi Mirim e da região, onde os negros que estavam ali na sessão já estavam num consenso que iriam se retirar da audiência pública devido àquela ofensa. O Vereador Tiago então questiona se o Senhor Emerson é da cidade de Mogi Guaçu? E quem mais era da cidade de Mogi Guaçu? Senhor Emerson responde que eram de Mogi Guaçu e ali era uma ofensa. Vereador Tiago então disse para o Senhor Emerson ficar à vontade, que se quisesse se retirar tudo bem, porque o boneco de lá não sairia. Neste momento a Senhora Erika menciona que iriam até a delegacia. Vereador Tiago diz eles podem fazer o que vocês quiserem fazer. Senhora Erika disse tranquila, mas que achava uma ofensa. Vereador Tiago menciona que a liberdade de expressão do pensamento que eles não iriam cercear, pois a minha liberdade de expressão, a liberdade que ele tem de expressar o meu pensamento estava acima de convicções individuais, por aquilo que ele tem de história, do que ele pensa sobre o que é o Pelourinho e que se para eles não é o tronco, para o Vereador Tiago é, e pediu na sequência se manter a ordem, pois quem convoca audiência pública conduz a audiência pública é uma ordem interna da casa, onde a palavra iria ser dada a todos os presentes na sua devida ordem, então pediu também para que esperassem, mas se não quisessem esperar a apresentação poderiam se retirar, que como foi dito que eram de Mogi Guaçu, questionou o que representavam, qual que era a associação que o Senhor Emerson representava? Senhor Emerson responde Acag e na sequência o Vereador Tiago diz que também estava com o MDB Afro Nacional, acompanhando toda essa luta da simbologia do Borba Gato que ele matava, que foram infelizmente depredar a estátua lá em São Paulo, que tem vários símbolos em várias cidades e questionou se em Mogi Guaçu tem alguma coisa assim nesse sentido, questionando o Senhor Emerson, se ele saberia na história? Senhor Emerson disse que esse era o X da questão, pois era histórica.

Vereador Tiago retoma a fala e diz que se derem tempo a ele, até porque era ele quem iria pautar, por ser o presidente e não por autoridade, mas por momento de fala e por isso que ele falou que iriam ter ordem, que se quisessem esperar o momento oportuno iriam poder falar, mas se quisessem ser radicais naquele ponto de se retirarem por conta de uma provocação que realmente o Vereador Tiago fez a provocação. Senhor Emerson insiste em dizer que o boneco era uma ofensa, mas o Vereador Tiago explica que não é uma provocação de ofensa, pois ofensa era ter um tronco ali onde seu povo preto era morto, onde para ele ofensa era isso, mas que respeitava o ponto de vista do Senhor Emerson. Então o Senhor Emerson diz que no século 15, século 16 e do século 17 e que estamos no século 21, e o Vereador Tiago diz que vai contar a história dele e pede para o Senhor Emerson falar da história que ele achava após, mas o Senhor Emerson insistiu dizendo estar no século 21, e o Vereador Tiago questiona, por exemplo, se imitar macaco para o Vinícius era legal? E repete a pergunta se imitar macaco para o Vinicius Junior era legal? Se o boneco do Vinicius Junior pendurado em Madrid foi legal? Enforcado? O Senhor Emerson responde que era um absurdo. Vereador Tiago concorda e faz outro questionamento, o boneco foi provocativo para o Senhor Emerson? Onde o senhor Emerson responde que não foi provocativo, mas foi ofensivo. Vereador Tiago então pede para esperar para poder explicar a história, a história da Espanha. Senhor Emerson neste momento diz novamente que foi ofensivo, que tem uma diferença muito grande de ser provocativo e de ser ofensivo, que estão no século 21 e que o Vereador Tiago colocou um boneco para representar uma pessoa negra no século 21. Vereador Tiago questiona se o Senhor Emerson vai ser radical ou se o Senhor Emerson quer entender o que é o Pelourinho para Mogi Mirim? Vereador Tiago disse que entende de Mogi Mirim e pergunta se o Senhor Emerson entende de Mogi Guaçu? Senhor Emerson responde que entende de ofensa. Vereador Tiago volta a dizer que entende de Mogi Mirim, e o Senhor Emerson volta a dizer que o que o Vereador Tiago entendia como provocação para ele aquilo é uma ofensa. Então o Vereador Tiago questiona outra vez o Senhor Emerson, perguntando que ele acha que tem de direito de fazer aqui naquela noite? Que é uma audiência pública para se debater o tema. Senhor Emerson diz que debater o tema é uma questão, mas que aquela ofensa teria que ser retirada. Vereador Tiago pergunta então o que o Senhor Emerson gostaria de fazer com aquilo? Senhor Emerson disse que deveria ser retirada aquela ofensa. Vereador Tiago fala que será retirado, mas não naquele momento, pois não era a hora que o Senhor Emerson queria, era na hora que decorresse o debate, na hora de decorrer o tema. Neste momento o Senhor Emerson resolve se retirar. Vereador Tiago agradece pela presença de todos, que todos são bem-vindos a Casa de leis de Mogi Mirim e que esperava que em Mogi Guaçu eles conseguissem construir uma luta maior contra o racismo, para que o Senhor Emerson procurasse os direitos dele, o direito que o Senhor Emerson achar que tem poderia procurar e que depois o Vereador Tiago responderia em juízo, como tem feito constantemente na cidade de Mogi Mirim. Reforçou que sua liberdade

de expressão, por manifestação de pensamento, ninguém iria calar, pois ele tem o direito de enxergar o tronco como o tronco, o Pelourinho como Pelourinho, mas ser radical no ponto de o próprio preto não querer nem ouvir o que você tem para falar e já quer que faça algo caso contrário vai embora, não pode ser assim, não é uma condição, não é condição. Vereador Tiago questiona e quando imitam um macaco, o que é que eles fazem? O que que estão fazendo no mundo? Neste momento a Senhora Tatiane menciona o Vereador Tiago, dizendo que precisa do momento de fala dela e pede para dar continuidade, por favor. Vereador Tiago responde que irá continuar, porque agora que as pessoas se retiraram não tem o que fazer. A senhora Tatiane então diz que vai ficar só ela na audiência, dizendo estar sozinha a partir daquele momento, perguntando cadê os meus amigos aqui? Cadê os meus companheiros? Vereador Tiago diz em seguida que eles que se retiraram, então a Senhora Tatiane deveria perguntar para eles. Em seguida, a Senhora Tatiane diz que eles foram embora porque o Vereador Tiago foi extremamente arrogante com eles. Vereador Tiago repete novamente que não iria retirar agora o boneco. Senhora Tatiane questiona se o Vereador Tiago recebe uma visita na casa dele com essa arrogância? Vereador Tiago então diz que a Senhora Tatiane não vai ditar a regra da audiência, mas a Senhora Tatiane retruca dizendo que do mesmo jeito que o Vereador Tiago teve o direito de colocar aquele boneco lá, ele também teriam o direito de ir lá e retirar. Vereador Tiago então diz que irá ter o momento de fala, a regra da casa é o momento da fala. Senhora Tatiane diz que dentro da casa é uma coisa lá fora é outra coisa. Vereador Tiago então diz que se a Senhora Tatiane quisesse ir lá retirar poderia. Senhora Tatiane diz então que não iria porque ela queria o momento de falar. Senhor Tiago menciona que iria ter o momento dele para retirar o boneco só que as pessoas não esperaram, que foram radicais mais do que a própria apresentação, o próprio momento. Senhora Tatiane menciona que o Vereador Tiago não tem ideia do que foi eles chegarem ali e ver um boneco Preto pendurado. Vereador Tiago completa que foi para provocar mesmo. Senhora Tatiane questiona, como assim provocar? Vereador Tiago questiona quantos homens pretos foram pendurados ali? Senhora Tatiane diz que foi falta de respeito. Vereador Tiago insiste e pergunta quantos homens pretos foram pendurados ali? Senhora Tatiane insiste na falta de respeito. Vereador Tiago diz que essa era a visão dela, que ele respeitava. Então a Senhora Tatiane pede para continuar a audiência. Vereador Tiago concorda, mas recorda que os amigos dela não foi ele quem pediu para se retirarem, eles se retiraram por conta própria. Senhora Tatiane diz que Vereador Tiago foi extremamente grosseiro. Vereador Tiago diz que a retirada deles foi por livre e espontânea vontade. Senhora Tatiane insiste que o Vereador Tiago foi grosseiro e o Vereador Tiago diz que essa visão era da Senhora Tatiane, mas que para ele os amigos dela é que foram grosseiros, pois nem esperaram ele começar a apresentar para já me colocarem uma condição, faça tal coisa, no caso que fosse retirado o boneco, sem nem saberem o que o Vereador Tiago iria fazer com o boneco. Neste instante a Senhora Tatiane pede para continuar e o Vereador Tiago pede calma, dizendo que quem fala o

momento de continuar era ele, onde a Senhora Tatiane ironicamente diz que esqueceu que era o Vereador Tiago que mandava na sessão. Vereador Tiago então deixa claro que a audiência pública precisa ter ordem, porque o Regimento Interno impõe uma condução, só por isso, o momento de fala todo mundo vai ter, mas não é o tumultuar o início que vai mudar alguma coisa. Senhora Tatiane insiste para continuar e o Vereador Tiago repete para ter calma, dizendo que não era a Senhora Tatiane que iria ditar o que ele iria falar, pois eles viraram ditadores da noite para o dia, a Senhora Tatiane e os amigos dela, porque condicionaram e foram embora, nem se quer esperaram nada, então pediu para esperar apresentar para depois ela falar, pedindo para fechar os microfones. Continuou dizendo que o intuito da audiência pública é realmente provocar o que é um Pelourinho, qual é o significado dele no contexto histórico Nacional do Brasil, da escravidão, e no contexto da cidade de Mogi Mirim, onde a história estava ali pelo livro do Nelson Patelli Filho, escritor da cidade de Mogi Mirim. Questionou o que aconteceu em Mogi Mirim para ter um Pelourinho como símbolo da cidade? Não era um contexto retirado só de Wikipédia, Google, mas que é um contexto de um livro de um homem respeitado, que fez um livro a respeito de Mogi Mirim, contando a história do que foi esse período, porque Mogi Mirim era a segunda cidade que mais se comprava escravos, tem até o nome dos escravos nesse livro e até o valor que eles foram vendidos, quem os comprou por quanto isso é história, não tem como fugir dela, e tem fonte aqui que é de Mogi Mirim. Vereador Tiago mostra então um slide referente à Moção de repúdio aos atos racistas contra o Vinicius Junior, sofrida na Espanha, que foi apresentada na casa de Leis, assinada pelos vereadores e votado pela casa de leis, encaminhada a Embaixada da Espanha, lá em Brasília e também foi encaminhada ao clube espanhol Real Madrid, a La liga espanhola e as autoridades competentes da Espanha para que se tomassem uma Providência contra os atos racistas que estavam crescendo no País da Espanha com imitação de macaco como tudo aquilo que a mídia acompanhou não só na Espanha, mas como também na Argentina também tem crescido os atos racistas, muitos jogadores brasileiros vão pra Argentina e se deparam com torcedores jogando banana a mesma provocação os mesmos atos racistas acontecem lá. Essa moção gerou uma resposta da Embaixadora da Espanha, a primeira resposta para uma câmara municipal da Embaixadora da Espanha no Brasil e ela diz o seguinte no documento, que é um documento curto, mas assinado pela Embaixadora da Espanha no Brasil, a maior autoridade da Espanha no país onde eu fiz um movimento em Brasília com o presidente Nacional do MDB, deputado Baleia Rossi, presidente do núcleo do MDB Nacional, Assis filho, advogado, o presidente do MDB afro do MDB, Nestor, que me ligou hoje e aqui ela diz o seguinte nesse documento tem até uma documentação que o Michel fez cópias e será entregue para cada um para que vocês tenham acesso também e acompanharem esse documento juntos é a última folha dessas cópias que nós fizemos, para adiantar ela fala assim, depois vocês conferem aí, Brasília, 20 de junho de 2023, foi encaminhado ao Presidente Dirceu Paulino, Presidente da Câmara

Municipal, primeiro preto da história a assumir essa Câmara Municipal como Presidente. Diz a carta: "Prezado Presidente, recebemos o Ofício dirigido a Embaixada da Espanha no Brasil, entendendo que a Moção de repúdio é um ato de importância para marcar reprovação a qualquer categoria de racismo. O que aconteceu com o jogador brasileiro Vinícius Junior não é aceitável e não representa a maioria da sociedade espanhola nem seu governo. A Espanha é um país que tem trabalhado ativamente no desenvolvimento de políticas públicas igualitárias e democráticas e continuará trabalhando para garantia do bem-estar social de todos os seus habitantes. dessa forma rejeitamos todo ato racista que possa acontecer em nosso território. A Embaixada da Espanha agradece a Câmara Municipal de Mogi Mirim e aproveita oportunidade para manifestar os protestos de sua mais autoestima consideração. Mar Fernandes Palácios", que está lá na Embaixada da Espanha em Brasília encaminhou a resposta a nossa Câmara Municipal. Vereador Tiago disse ainda que este mesmo documento foi Orlando, nos Estados Unidos, onde ele foi para acompanhar o jogo entre Real Madrid e Juventus, e ali ele pode ter o apoio do Celso Portioli, falando também do racismo, ele também fez um vídeo para nós nesse sentido ali, e o documento não conseguiu entregar para os jogadores do Real Madrid, pois não podiam pegar nada que fosse da torcida, mas o jogador Falcão foi até o Vereador Tiago e pegou o documento para entregar ao jogador Vinícius Junior, esse documento resposta da Embaixada da Espanha a Moção e também a documentação da Câmara Municipal de Mogi Mirim, que foi quem fez essa nota de repúdio para que entregasse ao profissional como uma forma de Mogi Mirim participar contra esses atos racistas que crescem, não só fora do país, como muitos passadores de pano dentro do nosso próprio Brasil, que acham que o cara joga no Flamengo, jogou em outro time que pode ser feito ato como esse. É um ato criminoso, que não cabe nem fiança, segundo o nosso código penal não cabe fiança, o crime de racismo é infiançável e ali é o que o Vereador Tiago disse um pouco da história de Mogi Mirim está no livro do estimado Nelson Patelli Filho, onde ele coloca que o mercado de escravos em Mogi Mirim está dentro desse material que o Vereador Tiago entregou aos presentes na audiência. Alguns trechos do livro onde ele cita os leilões que eram feitos na cidade, ele cita que Mogi Mirim era segunda cidade depois de Campinas que se comprava mais escravos e as escrituras de compra e venda. Ele cita alguns nomes conhecidos, tem nome até da rua Marciliano, que era um deles que comprava alguns escravos aí nas fazendas, tem valores dos escravos que eram comprados, por exemplo, no livro diz que em 1875, Antônio Barroso de Araújo de Santos, São Paulo, vendeu para o Mogimiriano Inácio Leite do Canto, o escravo Benedito de 30 anos, pelo valor de 1.200, só não sabe qual era a moeda da época, que ali ele cita José Ferraz de Vasconcelos que comprou de Manuel o escravo Raimundo, de 19 anos, pelo valor recorde de dois mil e seiscentos. Ele cita Cabral e Negrão da cidade mineira de formiga que vendeu ao cafeicultor de Mogi Mirim, José de Campos Matos, a Escrava Ignez de 16 anos de idade, por 1.350, depois ele cita que também o proprietário da Fazenda Piteiras, Antônio Joaquim de

Freitas Leitão, o famoso Coronel Leitão, que adquiriu em 9/12/1876 do Baiano de Paraguaçu Augusto Lindolfo da Rocha Medrado, um lote de nove escravos no valor total de 17.700. Aí ele disse assim, para se ter uma ideia, com esse dinheiro daria para comprar seis casas no centro de Mogi Mirim com valor que ele pagou nos escravos, segundo preços da época. Em 5 de dezembro de 1876, o proprietário rural de Mogi Mirim, José Ribeiro de Oliveira Mota, comprou de Antônio Henrique Lucas de Salvador Bahia o crioulo Olegário, de 21 anos, por dois contos de réis e ali vem discorrendo vários nomes até chegar aqui no nome de onde está aqui o Marciliano. Ali ele fala sobre o Marciliano, aqui está nesse documento também, depois eu acho que eu falo para vocês dessa parte do livro, as páginas começa na 225 e vai até a 229, um trecho muito importante aqui no penúltimo capítulo diz assim ó: Mogi Mirim chegou a ter o quarto maior contingente de escravos do território Paulista, olha que cidade que gostava de comprar escravo, estando em primeiro lugar Campinas. Campinas era a primeira, Mogi Mirim era a quarto na verdade conforme o censo oficial de 1874. Mogi Mirim possuiu 5006 escravos, e Campinas pelo tamanho dela, 13685, diz o livro. Foi uma época, segundo o escritor, que não deixou saudade no coração dos brasileiros amantes da Liberdade da Solidariedade humana. Em 13 de Fevereiro de 1888 organizou-se em Mogi Mirim uma comissão Libertadora dos escravos. Muitos fazendeiros dirigiram-se a coletoria e averbam a baixa na matrícula de seus escravos. Nesse mesmo dia a cidade é sacudida por um boato dizendo que os escravocratas planejavam assassinato dos redatores do jornal Gazeta de Mogi Mirim e do promotor público Doutor João Sertório na época. Os abolicionistas vigiavam as casas dos ameaçados e prontos para rechaçar qualquer tentativa dos escravocratas, mas para alívio de todos nada aconteceu. Foi o início de uma série de movimentos abolicionistas em Mogi Mirim que culminou com a libertação total dos escravos do município em 4 de março de 1888, três meses antes da Lei Áurea. O escritor coloca ainda o documento da Lei Áurea ali no livro, na data de 13 de Maio de 1888 foi decretada pela Princesa Isabel a abolição da escravatura. Então são dados da nossa cidade que iniciou esse movimento três meses antes da abolição da escravatura chegando no pelourinho. Essa é uma coluna muito importante do Jornal O Impacto hoje, que o jornalista Flávio que estava presente na audiência, representante da Imprensa, sendo diretor do jornal, essa coluna do Gabriel Araújo, Vereador Tiago deu destaque, pois achou muito sensato e faz parte do documento que foi entregue aos presentes, ela faz uma provocação, uma pergunta que a coluna faz, dentro do artigo resumidamente. São dois artigos divididos em duas partes: Porque que precisamos de um Pelourinho em Mogi Mirim? O escritor faz uma interrogação aí ele coloca uma seguinte questão: é um símbolo, mas Mogi Mirim não tem outro símbolo que não seja o Pelourinho para representar a cidade? Qual é o contexto histórico de desse Pelourinho naquele local? A Carmen Lucia Bridi fez um documento aqui do Cedoch, assinou a Presidente Cedoch com todo respeito eu li todas as ponderações, são perguntas e respostas, está aqui no documento que foi entregue para todos, aí no meio do documento tem Cedoch, podem olhar as perguntas e

respostas sucintas assim são bem curtinhas, então vale a pena citar no contexto do que foi mandado para nós consultarmos o material do setor que ele enviou para a gente para ter uma base do que a gente está falando aqui. Tudo é calcado na história, do por que do Pelourinho aqui na frente da Câmara Municipal, a autora pode ser confirmada pelo Senhor Valter Poletini, que estava presente também e faz parte do Cedoch, que sempre fez e conhece a história, então a primeira pergunta por que o Pelourinho tem esse nome? Resposta: o nome Pelourinho é originado da coluna de cantaria pedra com argolas de bronze na qual escravos eram amarrados e torturados, essa é a resposta do Cedoch, não é do Vereador Tiago Costa não, onde continua dizendo que eram torturados e amarrados. O método de tortura só foi extinto com a abolição da escravatura na lei Áurea em 1888, resposta da Carmem Bridi, presidente do Cedoch de Mogi Mirim. Outra pergunta, o que hoje o Pelourinho simboliza? E ela responde entre aspas que o Pelourinho público é uma coluna de Pedra ou de madeira colocada no lugar público de uma cidade ou Vila e pelo menos desde os finais do século 15 é considerado o símbolo da Liberdade municipal, símbolo da emancipação Municipal, símbolo de autoridade de uma vila. Outra pergunta, o Pelourinho de Mogi Mirim é tombado? A resposta, Sim, o Pelourinho instalado na frente do Paço Municipal em Mogi Mirim é um patrimônio histórico tombado pela lei municipal 4735 de 13/03/2009, e o Vereador Tiago acrescenta que já tinha essa informação. Diz que discutiu muito essa lei, mencionando o Vereador Magalhães que também estava presente na audiência, com relação às reformas do prédio que foram feitas na Câmara Municipal, então estava muito calejado com essa lei. Outra pergunta, como surgiu? O monumento surgiu em Mogi Mirim em 22 de outubro de 1769, quando desligou de Jundiaí, a freguesia adquire autonomia política administrativa, passando a constituir uma Câmara de Vereadores com direito a cobrar impostos e baixar Leis, recebe um Juiz que veio de fora, o Pelourinho e a cadeia pública. Consequentemente passou a ser sede de um enorme Município, a primeira Vila do Brasil foi São Vicente, onde está, portanto a Câmara Municipal mais antiga do Brasil. Outra pergunta, do que o Pelourinho era feito? A resposta entre aspas, em 1769 surgiu o primeiro monumento feito de madeira Cabreúva, madeira Nobre, com quatro Quinas, e em cima uma cabeça com um castelo feito também de madeira, por não haver tempo de se fazer em pedra, essa foi a resposta da historiadora, em 1969, no ano do Bi Centenário, exigiu-se monumento em pedra à coluna era granito Rosa em cima pela esfera armilar com os brasões do Município de São Paulo e do Brasil, sendo gravado, Pola ley, Pola grey, pelo povo e para o povo. É algo que está no pelourinho nosso ali. Outra pergunta, como foi a cerimônia de inauguração? Resposta, em 1969 a cerimônia de inauguração foi simples, com a presença do governador de São Paulo Abreu Sodré, do prefeito Adib Chaib, do presidente da Câmara Dimas Tomé da Silva e dos vereadores do Legislativo municipal, resumiu-se na leitura da ato original pela qual se instalava a Câmara de Mogi Mirim, criando em 1769 o município. Quais os documentos comprovam esses dados? A primeira Ata e o termo de vereança de 22 dias do mês de outubro de 1769,

transcrita abaixo, e outras fontes pesquisas citadas, ela transcreve uma ata simples que tem poucas linhas, que está aqui e assina o documento. Vereador Tiago então explana que foi com base nas respostas da historiadora, e lembra que se as pessoas que foram embora estivessem presentes ainda, iriam entender que ele fez a simbologia porque foi resposta da própria historiada, Presidente do Cedoch, que aquele Pelourinho ali realmente era utilizado para amarrar e açoitar os escravos e ali eles morriam. Essas informações estão no documento e o Vereador Tiago explicou tudo isso, mas as pessoas não deram tempo para explicar. Desta forma, o Vereador Tiago explica que esse movimento tem uma proposta de lei, mas que o vereador Magalhães tem um projeto de lei também na casa, já discutimos o tema, então passou para o Vereador Magalhães falar, só para dar essa introdução com relação ao projeto de lei, a proposta que o Senhor Magalhães apresentou de proibir placas de nomes de agressores, de ditadores, placas nome de rua, então o Vereador Magalhães pode falar sobre isso um minutinho para contextualizar, para falar porque eu vou entrar no na mudança da lei de tombamento, que é a minha proposta, deixar um projeto de lei aqui dentro para não destombar o Pelourinho, mas para retirá-lo da frente da Câmara e mandar para o museu. Assim, o Vereador Magalhães deu boa noite a todos, disse que tem um projeto de lei na casa de número 11 de 2022, que dispõe sobre a proibição de monumentos de exaltação a escravocratas e eugenistas e da outras providências, e disse que a democracia ela tem uma característica, qualquer Vereador da casa, no âmbito do município de Mogi Mirim, pode propor as leis. As leis são votadas pelos vereadores e dentro daquilo que cada um tem de entendimento e que é a vontade do vereador de votar, então isso se chama democracia, onde o projeto entra na casa, vai para as comissões e todo mundo tem o direito de discutir o projeto. Nos finalmente, quando todas as comissões deram parecer e o projeto vem à votação, já foi exarado todas as dúvidas e todas as pessoas que quiseram falar sobre o assunto colocar o seu ponto de vista já colocaram. Então, se vai passar o projeto nessa casa ou não eu não sei. Vereador Magalhães enfatiza que propôs o projeto, mas não era intenção dele que esse assunto fosse criado essa dimensão em cima do assunto, não era a intenção dele que a coisa se transformasse no que se transformou, porque todos, inclusive o Cedoch, todos os entes, todas as instituições, colocaram a sua visão, o seu parecer sobre o assunto. Se no dia que a matéria vir para votação e for aprovado eu sou o autor do projeto, tudo bem, mas se o projeto não foi não for aprovado, eu vou aceitar a decisão da casa, porque para mim isso se chama democracia. Vereador Magalhães disse que fez cópias do projeto para quem quisesse, disse que fez uma justificativa que achou interessante, a importância de destacar que outras cidades aderiram leis no mesmo sentido deste projeto proposto pelo Vereador Magalhães, que Visa proibir simbologias, estátuas, monumentos de natureza racista, como por exemplo, a cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul que promulgou a lei 7.097 de 2022, proposta por iniciativa do vereador César Brizola, o município de Olinda Pernambuco também aderiu o projeto que foi aprovado por unanimidade e virou lei 6.193/2021 também foi

apresentado por iniciativa de vereador Vinícius Castelo, dentre outras cidades que já tem essa lei é um assunto que devo isso aos meus ancestrais porque muita gente não sabe, às vezes não conversamos, mas o Vereador Magalhães conta algumas histórias do seu bisavô e essas histórias elas estão na minha cabeça dele até hoje. O negócio é que não crie mais nenhum monumento, que não fique essas coisas por aí, para tipo as pessoas olharem e falava ali ó aonde tá ali ó, Vereador Magalhães reforça que os presentes na audiência estão entendendo o que ele está falando, mas não era o intuito dele, com o projeto, criar tanta polêmica e que a coisa tomasse essa dimensão que tomou o projeto dele. Foi feita a leitura aqui para as comissões, as condições estão sendo conversadas e é o plenário que decide. Então, o Vereador Tiago explica que o projeto do Vereador Magalhães é dele, e que na audiência não está falando do projeto, que só pediu para o Vereador Magalhães falar do projeto, mas que o tema da audiência não tem nada haver com o projeto do Vereador Magalhães, que pediu para o Vereador Magalhães explicar o projeto dele para as pessoas entenderem, mas o projeto apresentado na audiência não tem relação, pois o tema é tirar o Pelourinho da Câmara e mandar para o lugar de direito que para o Vereador Tiago é o museu e não na frente de uma casa Legislativa, mas basicamente o senhor falou sobre a democracia, e neste caso o Vereador Magalhães pode apresentar o que ele quiser, mas aqui é uma audiência pública eu não estamos votando o projeto, aqui na audiência estamos em um debate do Pelourinho, em frente à Câmara, qual a importância e porque o Pelourinho. Vereador Tiago citou que apresentou os dados históricos, trouxe artigos de jornal, trouxe uma fonte para debater, que colocou o Vereador Magalhães no contexto para explicar o projeto dele, que não tem nada haver com o que o Vereador Tiago apresentou na audiência, pois o projeto do Vereador Magalhães trata de proibir monumentos de exaltação a escravocratas e eugenistas e das outras providências, assim Vereador Tiago disse que concorda com o tema, mas, mas que o tema dele não tem nada a ver com o do Vereador Magalhães. Assim, o Vereador Magalhães disse que tinha sim, pois as emendas feitas no projeto dele já deixava claro que eram para todos os objetos, todos os objetos que tem na cidade serem encaminhados para o museológico que é o museu. Vereador Tiago então menciona que desta forma o Vereador Magalhães estava concordando também com o projeto, que não era tumulto, pois já estava tudo no projeto. Vereador Magalhães menciona que desta forma não precisava de mais nada. Vereador Tiago então diz que não viu as emendas, pede desculpas e acrescenta para somarem as forças, pois a luta é igual, o mesmo barco. Vereador Orivaldo então diz que sinceramente não pensava que a coisa iria tomar a dimensão que tomou. Vereador Tiago reforça que era necessário tomar ao Vereador Magalhaes, pois estava em uma audiência pública e não em uma votação, pois não pode votar um projeto sem falar com a população, explicando que convocou uma audiência pública para dar espaço para todo mundo falar, quem quisesse participar estava presente, mas que se o método do Vereador Magalhães era outro de condução dos seus projetos era outro o do Vereador Tiago

não era. Então, Vereador Magalhães disse que não iria falar mais, dando como encerrada a sua fala. Vereador Tiago em sequência disse ao colega para ficar à vontade, até porque o Vereador Magalhães misturou os assuntos, onde reforçou que se o Vereador Magalhães concorda com ele, como dito, então não é divergência, e sim convergência. Vereador Tiago destacou que não sabia das emendas que o Vereador Magalhães onde determina pegar todos os objetos e mandar para o museu, que é justamente o que o Vereador Tiago quer fazer com esse projeto, porém o Pelourinho é tombado, então, por exemplo, ele não pode sair daqui de qualquer forma. Reforçou que a proposta é manter o Pelourinho tombado, com uma proposta de emenda de alteração da lei ordinária 4735 que vai ser que foi registrado e vai ser apresentado porque a lei de tombamento do Pelourinho ela tem que ser modificada, que é a lei mãe que é a 4735 de 2009. Vereador Tiago confirmou que apresentou no sistema a mudança da lei 4735 que vai ficar da seguinte forma a redação proposta, que será discutida e depois passará pelas comissões. Isso é uma audiência pública para conduzir a ideia, se ela vai ser aprovada ou não a democracia irá prevalecer. Disse que quem quiser votar contra, vota, quem quiser votar a favor, vota. Quem quiser manter o Pelourinho aí, mantém. Não é esse momento da discussão, mesmo porque tem um vereador presente na audiência, além do Vereador Tiago. Na Casa nós temos 17 vereadores, faltam 15, então qual é a posição dos 15? Se eles falaram ninguém sabe. O Projeto apresentado altera o artigo primeiro da lei mãe que é a que tombou a câmara e o passo e o plenário e fica tombado o Edifício do Paço Municipal, nele compreendendo o espaço físico da prefeitura municipal e Câmara Municipal situados na Rua Doutor José Alves Centro e Pelourinho situado no centro cultural Professor Lauro Monteiro de Carvalho e Silva. O projeto vai manter o Pelourinho tombado da mesma forma, porém será retirado o parágrafo primeiro do artigo 1 da Lei 4735, que passa vigor com a seguinte redação: o edifício hora tombado compreende sua estrutura, tá mantido totalmente a lei mãe apenas mantendo tombamento do Pelourinho. Neste momento o Vereador Tiago agradece o Vereador Magalhães pela presença, reforçando que o Vereador Magalhães é da causa autista e que ele também estava em outra reunião e sempre ajuda na causa autista, onde o Vereador Tiago cita que tem uma sobrinha que também é autista e o Vereador Magalhães sempre está nessa causa, engajado, como está nessa luta também com o Vereador Tiago Costa. Vereador Tiago disse irá verificar as emendas que o Vereador Magalhães fez e depois podem adaptar e juntar os projetos para que ganhe mais força, agora com o apoio do vereador Magalhães, que acabou de falar isso aqui ao vivo e a cores para os senhores. Vereador Tiago retoma o debate, onde explica que para terem uma ideia, a rua que era feita as escrituras do mercado, chama o leilão dos escravos, página 225 do livro. Disse que era na José Alves, onde o escritor abre aspas, falando assim: na antiga Rua do Rosário, atual Rua Doutor José Alves, existiam duas casas destinadas a compra e venda de escravos e onde eles eram exibidos aos interessados, comerciantes, fazendeiros e particulares, que examinavam meticulosamente os negros, verificando

dentes e pés massa corporal e aparência física. No mercado humano da Rua do Rosário, leiloava-se com lances e ofertas por determinados lotes, incluindo no preço a parte física, a idade, personalidade de cada cativo em média, crianças masculinas até sete anos valiam cerca de 300 mil réis e meninas dessa idade tinha o seu preço em torno de 200 mil réis. Mulheres adultas valiam cerca de 20% menos que os homens. Maiores de 45 tinham seu preço depreciado em torno de 50% e portadores de defeitos físicos possui um valor bastante reduzido. Pedreiros, cozinheiras, carpinteiros, marceneiros ou possuidores de outras aptidões trabalhistas valorizavam naturalmente seus preços de compra e venda. No livro fala de registrar em cartório tal, fala que o mercado humano da Rua do Rosário, sabe onde era essa rua aqui, Doutor José Alves, era onde comercializavam os escravos na cidade de Mogi Mirim. Desta forma temos um documento do Cedoch, da presidente do Cedoch, que fala que lá era realmente o tronco, onde os escravos eram mortos, derramavam o sangue deles e eram torturados. Por isso a simbologia, a provocação, baseada em documentos históricos da cidade de Mogi Mirim, porque essa rua no passado foi a rua da escravidão, do mercadão de escravo em Mogi Mirim, a quarta cidade que mais comprava escravo e vendia no território do Estado de São Paulo, documentado por livro histórico e fidedigno do Nelson Patelli filho, que conta essa história, com o nome dos proprietários que vendiam, que compravam e na visão do Vereador Tiago, qual é o contexto do Pelourinho? O ano do Pelourinho é 1969, o que o Brasil passava em 1969 senhoras e senhores? Qual era o contexto da época? AI5. Vereador Tiago então menciona que foi a época da ditadura, o período mais grave da história do Brasil. O período em que se fechou o congresso, o período em que se cercearam as liberdades, o período onde a ditadura dominou o Brasil, o período onde foi o período mais sangrento da história da perseguição a liberdade de expressão. A liberdade de reunião onde ninguém podia se expressar livremente. Vereador Tiago reforça que hoje temos a liberdade por conta de movimentos das Diretas Já. Vereador lembra que é do MDB, Movimento Democrático Brasileiro com muito orgulho, me cálculo e me baseio por Ulysses Guimarães. Lembrou também que ele tem um projeto Mogimiriano que foi copiado pelo Brasil inteiro, Ulysses Guimarães, Semana Ulysses Guimarães em defesa da Democracia. Quando houve um levante contra as instituições democráticas no Brasil, esse projeto nasceu aqui nessa casa de leis para defender liberdade, todo mundo falava para o Vereador Tiago, o que você está fazendo, Tiago? Está louco? Já temos uma democracia, você é louco e tal, e o projeto é de 2021. Em 2022 o que aconteceu dia oito de Janeiro de 2023 agora? A destruição da simbologia dos poderes da República do Brasil, que são constituídas em Brasília, que representam a nossa democracia. Nós podemos não concordar com quem está sentado na cadeira, mas as instituições jamais devem ser atacadas e depredadas da forma que foram e isso foi um recado que a nossa democracia graças a Deus venceu. A liberdade venceu. A democracia venceu. Porque o período desse Pelourinho aí embaixo na história de Mogi Mirim numa rua onde comprava e vem de escravo onde era comercializado podia ser aqui que era a venda,

onde era, alguém sabe, o Dr José Alves poderia ser aqui e aí você tem uma rua onde comercializava os escravos um símbolo, onde os escravos eram torturados, mortos e açoitados e derramava o seu sangue na frente de uma Câmara Municipal onde nós temos hoje sentado naquela cadeira ali, pela primeira vez na história de Mogi Mirim, que vai fazer 254 anos, um Presidente preto que não está aqui nesse momento, temos também o Vereador Alexandre Cintra, outro Vereador Preto, nós não temos ainda uma mulher preta, mas se Deus quiser nós vamos ter. O MDB vai colocar uma mulher preta na cadeira como vereadora na próxima eleição, porque a nossa intenção é colocar o quanto mais diversidade melhor, porque é como o MDB com a sua natureza de liberdade de defender a liberdade de expressão religiosa, de crença, raça, sexo, orientação sexual e dar voz a quem não tem voz. O MDB nasceu assim e lembra ainda o Vereador Tiago que tem Ulysses como espelho, Deputado Federal Baleia Rossi também como um grande pacificador, também ex-presidente Michel Temer e todos aqueles que militaram junto. A primeira agenda do Movimento Democrático Brasileiro, do projeto de Mogi Mirim que foi expandido para o Brasil inteiro, semana Ulysses Guimarães, foi na plataforma da FUG. Hoje nós temos no movimento do calendário do MDB Nacional da fundação Ulysses Guimarães a lei de Mogi Mirim, de autoria do Vereador Tiago, que foi aprovada nessa casa como movimento municipalista de defesa da Democracia, porque o contexto do Pelourinho era o AI5. Como o povo estava respirando ao colocar o Pelourinho ali? Alguém voltou no tempo? Olhou e disse é um Pelourinho? Simples no contexto da época poderia ser aqui quem manda, quem tem escravo é quem vai mandar. O homem branco que compra e vende escravo na rua onde o comércio dos escravos eram feitos. A estátua do Borba Gato em São Paulo, quando atearam o fogo lá no assassino. Vereador Tiago enfatizou que não incentivou ninguém a depredar nada, apenas fez a provocação para explicar o final da história, o que ele pensa como contexto. Disse que pode na sua liberdade constitucional de pensamento, simbolizar a leitura, a identidade da sua forma, com o exemplo tapar a sua boca com papel preto se eu quiser, qualquer um pode se expressar da forma que quiser, pois somos livres, porque acabou a ditadura acabou, a opressão. Nós não queremos ser oprimidos por que você segue uma orientação sexual, o outro querendo uma religião, outro querendo outro Deus, e por isso você tá no inferno ou tá no céu, é só condenação. Temo um monte de Juiz apontando o dedo, mas temos liberdade para falar. Não existe censura prévia contra a imprensa. Vereador Tiago citou que tem o visto judiciário censurando, limitando que vai poder falar isso não vai, poder falar aquilo, espera, aí vem uma censura judicializada, uma guerra entre poderes e tal. Acontece que aceitar um Pelourinho numa rua onde comprava e vendia escravos em Mogi Mirim, pela história de Mogi Mirim, uma casa democrática como o preto enxerga o Pelourinho? Como ele enxerga o que nós estamos para fazendo aqui? É isso, colocar o contexto o, contraponto de quem quer que seja agora vou abrir para quem quiser falar e só peço que levante a mão, vai aperta o botãozinho aí azul que podem falar e colocar a visão de cada um, pois o Vereador Tiago tinha expressado a visão dele, que a

intenção era criar de um movimento que nasceu contra os jogadores pesado fora do Brasil, mas também enfrentar os nossos fantasmas aqui dentro, porque há muitos símbolos no Brasil, nos municípios, que no contexto da época podiam representar, um o símbolo do município da emancipação, mas da emancipação de quem? Do homem branco poderoso, rico, quantos pretos sentaram nessa cadeira aqui antes de Dirceu Paulino e Alexandre Cintra? Vereador Tiago citou não lembrar, que não tinha esse contexto, mas que quem estava no poder eram homens brancos ricos providos de dinheiro, da sociedade, não existiam minorias dentro da câmara ou era uma minoria que não tinha voz era oprimida pelo AI5, que estava ali, e poderia pôr o que quiser na frente, pois seu domínio e poder colocava qualquer símbolo lá e acabou. Disse ainda que não queria mudar a história, pois a história estava escrita, mas que queria com a proposta reescrever a história, para não ficar na casa democrática, em frente a casa, que para o Vereador Tiago é uma afronta, pois cada vez que um preto entra na Câmara ele tem que olhar para o tronco e muitos nem sabem do contexto, amigos dele pretos não sabem que aquilo era um Pelourinho, não tem noção, e quando ele explica e mostra, e comenta que é isso que pretende retirar, eles concordam em tirar já isso. Vereador Tiago então enfatiza e explica que é para terem calma, pois não é assim que funciona, que precisa da audiência pública para discutir, porque tem os radicais que já querem retirar, mas nós temos que respeitar a lei, respeitar o trâmite, mas é o contexto. Vocês têm voz e só para deixar um recado, Vereador Tiago comenta que tem amigos pretos com muito orgulho, que cresceu com eles, jogando bola sim e ouvindo Racionais sim e que não deixaria de ouvir e ou iria rasgar sua raiz porque alguém vai falar para ele o que ele deve vestir, o que ele deve falar, o que ele deve cantar ou o que ele deve fazer para expressar a liberdade de expressão. Deixou claro que nenhum ditador barato iria falar para ele fazer ou deixar de fazer algo, para que ele cerceie sua voz ou deixe de expressar a sua arte, como convicção seja ela de crença religiosa de expressão ou de liberdade de pensamento, esse pensamento e a sua expressão ou a sua ação. Vereador Tiago completou dizendo que o debate existe para isso, pois já tiveram na casa vários embates, onde vieram manifestantes em silêncio protestar contra questões X Y com cartazes. Disse ainda que ele mesmo já protestou de nariz na casa, fez sua expressão silenciosa. Acrescentou que nunca aceitou que sua liberdade fosse cerceada, pois é assim que nasce os pequenos ditadores e os grandes também, dando exemplo que alguém pode impor que não pode falar isso hein, caso contrário você tá na rua amanhã, aí as pessoas se calam. Disse que a hora que você se cala, acaba sua identidade, acaba sua raiz e ele completa que traz consigo a frase "racistas otários nos deixa em paz - nego drama - entre o sucesso a lama", citando algumas músicas do show do grupo "Racionais". Lembrou ainda que jogou basquete na quadra da Maria Beatriz, ouvindo Racionais sim, jogou futebol de salão ouvindo Racionais e ouve até hoje, cantas as letras, vai no samba e quem o conhece sabe disso nos quatro cantos de Mogi Mirim. Disse que tudo isso não é tomar pauta não, mas é fazer o que muito preto não tem feito, é fazer o que muito preto deveria fazer a muito tempo, que

é não se calar, não se oprimir e não aceitar que em uma rua onde vendia escravo e o povo deles eram torturados tem um tronco na frente de uma casa de leis, onde era para ter mais mulher preta sentada e mais homem preto sentado representando, a causa o povo a raça a cultura é da voz a quem não tem muitas vezes. Disse que não entrou para ser vereador para ser massa de manobra ou seguir a boiada, e que tudo é que leva o pensamento. Agradeceu aos presentes pela paciência, pediu desculpa também, porque era Deus para ser perfeito, pois quem crê em Deus, quem não crê também faz parte. Disse ser sujeito humano, que é passível de erro. Deu voz há quem estava presente e quisesse falar, era só levantar a mão e falar o que quisesse falar. Senhora Tatiane então disse vamos lá né, agora sem sensacionalismo e vamos à vida real, que é o que importa, dizendo para afunilar o tema, pois o povo precisa trazer para nossa realidade, a realidade de Mogi Mirim. Ela disse que é muito importante a gente pegar caso de Vinicius Junior, casos da Espanha e tudo mais, só que ela nunca viajou para Espanha, ela nunca teve essa oportunidade que o Vereador Tiago teve e disse que bom que o Vereador Tiago teve, porque agrega conhecimento, óbvio. Disse que quando o Vereador Tiago falou assim “porque eu vou no samba, eu tenho amigos pretos, eu curto Racionais” é a mesma coisa de você olhar para um gay e falar assim, ó, eu não sou preconceituoso, eu não sou homofóbico, sabe, porque eu tenho amigos gays. Senhora Tatiane comparou dizendo ser a mesma coisa, disse que dá uma sensação assim nela, uma sensação muito ruim, muito negativa, pois parece que tá forçando uma narrativa, uma sensação que traz para ela que é negra, que são tratados como a minoria, mas de minoria eles não tem nada, até porque eles fazem parte aí da composição, segunda ela, de mais de 50% da população brasileira, e comentou sobre outra questão, que ela nunca viu tratar convidados daquela forma. Disse que não importava se o Vereador Tiago estava conduzindo a sessão e tudo mais quer dizer que o Vereador Tiago estava mal tratando o povo, para os seus seguidores dele. Neste ponto o Vereador Tiago pede 1 minuto, questionando se a Senhora Tatiane estava tratando do tema ou se ela estava falando dos seus amigos que se levantaram e foram embora por livre espontânea vontade, que estava gravado, pois estava sendo transmitido ao vivo e pediu para Senhora Tatiane falar do tema. Senhora Tatiane insistiu em dizer que não era daquela forma que tratam convidados. Vereador Tiago então disse que ela não tem que ditar como ele iria fazer a condução, pois é regimental, pois é a ordem da casa. Senhora Tatiane então repete que não era assim que trata convidados especializados, que estão na luta, que estão na causa diariamente, que sentem na pele tudo. Vereador Tiago então questionou porque eles não ouviram todo o contexto antes de ir embora para entender o contexto do pilar, do tronco, você falou que não era nada disso, mas está na história, segundo a Presidente do Cedoch, de Mogi Mirim e eles falaram que são de Mogi Guaçu. Senhora Tatiane disse que sente na pele todas as consequências históricas e o Vereador Tiago disse que ela estava tendo a voz. Senhora Tatiane disse que não parecia que estava tendo a voz, pois já tinha sido interrompida um monte de vezes. Vereador Tiago então esclarece

que não adiantava ela ficar corrigindo ele, jogando para ele uma responsabilidade que foi dos amigos dela de sair da casa, pois se eles eram extremistas, ele não é. Então a Senhora Tatiane pede para continuar, agradece, e diz então vamos lá novamente, sem sensacionalismo tá, porque ela fez o convite para pessoas especializadas, gabaritadas, e foram tratadas da pior forma possível. Continuou dizendo que quando ela fala da questão de ditatorial, que ela sentiu a ditadura, sentiu a ditadura na pele, porque a partir do momento que o Vereador Tiago está conduzindo a sessão, ela não sabia o que poderia falar, insistiu em pedir para continuar e agradeceu mais uma vez, dizendo que para dar aula ela teve que fazer graduação, que ela é professora de história, que falava com convicção, que ela o ensina dentro da sala de aula como deve se tratar convidados, direito de ir e vir, mas quem tirou a liberdade de quem tá falando disso foi o Vereador Tiago, que ele tinha mal tratado os convidados. Reforçou que estava gravado, que o Vereador Tiago pegou rabetas em leis em propostas pelos colegas da casa, que o Vereador Orivaldo foi até embora porque o Vereador Tiago simplesmente destacou um trecho da proposta de lei do Vereador Orivaldo, mas que iria dar continuidade, e insistiu se poderia dar continuar, questionado se ela teria o meu momento de fala ou não, questionando o Vereador Tiago se ele iria tirar o seu momento de fala. Vereador Tiago interfere dizendo que já tiraram lá no contexto histórico, que ela estava dando uma de vítima. Senhora Tatiane então diz não ser vítima, pedindo para poder continuar, agradeceu novamente, mas que estava difícil falar, que estava tentando, mas estava difícil e pergunta para o Vereador Tiago se ela poderia continuar? Vereador Tiago então diz só um minuto, dizendo que estavam ali para discutir o Pelourinho, e que a Senhora Tatiane disse que ele atravessou o colega. Senhora Tatiane interrompe, questionando mais uma vez se ele não iria deixar falar e o Vereador Tiago diz para ela não se fazer de vítima. Senhora Tatiane então retoma fala, dizendo que quando se fala de um monumento histórico, dentro do ponto de vista dela, tem que deixar ele ali onde estava, porque a partir do momento que passa uma borracha na história, no cotidiano das pessoas a gente tá apagando simplesmente não só a história, mas tirando as causas que elas existem, porque quem que está lutando todos os dias, quem é que não consegue conectar a história negra a história do Pelourinho? Comentou que quando o Vereador Tiago mencionou que os amigos negros dele não sabiam do Pelourinho, pera aí, ela não estava entendendo, pois ela não conhecia nenhum negro que não conheça essa ferramenta de tortura, que dentro de um contexto histórico ela era direcionada só para os negros e depois dentro de outro contexto histórico ela foi direcionada para brancos também até porque o sistema de leis do Brasil dentro daquele contexto histórico ele era baseado no contexto de lei Romana, então ele era uma ferramenta também de Lei e Ordem dentro de uma evolução da história do nosso Brasil, não só de Mogi Mirim, até porque Mogi Mirim não tem nenhum tipo de preferência, Mogi Mirim não era um estado independente, fazia parte de um contexto. Senhora Tatiane então se posicionou achar um erro tirar a história do cotidiano, porque aquilo ali lembra que realmente

antigamente os negros não tinham espaço dentro da câmara, aquilo dali é o limite de falar assim ó, de esfregar na cara de todo mundo antigamente, pois agora os negros têm sim e está vendo aquele monumento que era monumento de tortura, pois é, ele está aqui para te lembrar que aquele monumento de tortura ele não é mais usado e aqui é um espaço democrático e vocês podem entrar quando vocês quiserem até para o próprio negro aquele monumento ali é importante porque a gente não pode passar uma borracha na nossa história. Ela disse que a história tem que estar no cotidiano, ela não pode ficar lá. Lembrou que para ter contato com a nossa história não se deve ir a um determinado espaço, pois a história tem que fazer parte do dia a dia do Povo Mogimiriano e que não adianta livros, autores brancos querendo trazer a representatividade do povo negro, pois no ponto de vista dela um branco não vai falar por ela, que o Vereador Tiago não iria falar por ela e nem iria falar para ela o que é o melhor para história dela, para o povo dela, e disse que naquele momento era aquilo, questionou se teria mais algum momento de fala posterior, sendo orientada que sim, disse que falaria mais depois. Vereador Tiago questiona então se a Senhora Tatiane sabia o que seria colocado no lugar do Pelourinho? Para Representar o povo? Diz que seria o busto de Joaquim Firmino de Araújo Cunha e questiona a Senhora Tatiane, perguntando se ela sabe quem foi? Senhora Tatiane então ironiza o Vereador Tiago, que pede para ela prestar atenção. Senhora Tatiane então diz que não vai prestar atenção, e questiona porque o Vereador Tiago não pegou o busto e colocou ali ao invés de colocar um negro pendurado no pelourinho? Vereador Tiago questiona Sabe Por quê? Senhora Tatiane questiona porque que ele não mandou fazer um busto? Imprimisse um busto. Então o Vereador Tiago pede para explicar, e diz que a Senhora Tatiane só quer falar ou vai deixar ele explicar? Senhora Tatiane diz que o Vereador Tiago cortou ela um monte de vezes e que ela iria cortar ele também. Então o Vereador Tiago diz que foi porque o projeto foi registrado pelo Vereador Dirceu Paulino, preto. A Senhora Tatiane questiona mais uma vez porque que o Vereador Tiago não imprimiu um busto dele e colocou ali? Pois ela teve que chegar ali e se deparar com um negro pendurado no Pelourinho, feito com saco de lixo é isso mesmo, questionando se era essa subjetividade que ele queria passar para todos? Se era essa clareza que ele queria passar para todos? Vereador Tiago então responde que ele não poderia copiar um projeto de lei de um colega como ela mesma havia o acusado, pois essa foi a leitura que a Senhora Tatiane teve. Senhora Tatiane então questiona mais uma vez sobre o boneco ter sido feito com saco de lixo? Se aquilo era para leitura dela? Senhor Tiago então questiona se ele iria poder falar? Senhora Tatiane emenda dizendo que é a mesma coisa que ela pegar um judeu e colocar em um monte de caixão perto dele na frente dele dentro de um espaço democrático, é a mesma coisa que aquele cara que teve uma família, que teve história, que passou pelo holocausto, vai sentir o que com aquela representação? Mencionou que aquela representação está mexendo no emocional, com a história das pessoas. Vereador Tiago então questiona quando a Senhora Tatiane vê o povo Imitando um macaco o que ela faz? Quando ela

vê o branco imitando macaco constantemente? Senhora Tatiane diz que nunca viu. Vereador Tiago comenta que a Senhora Tatiane disse que nunca foi para Espanha e nunca foi para lugar nenhum. Você nunca viu alguém imitando macaco no estádio? Você sente o quê? Senhora Tatiane responde que está falando da realidade dela ali, porque para lutar pelo Vinicius Junior tinha um monte tem um movimento forte. Vereador Tiago diz então que ele estava lutando não só lá, mas estava lutando aqui também. Então a Senhora Tatiane diz ter um movimento forte atrás dele elitizado para lutar pelo jogador. Vereador Tiago retoma e diz que está falando de Mogi Mirim, ali naquele momento, falando da luta ali naquele momento. Senhora Tatiane questiona então porque ele estava comparando que isso do Pelourinho também fizesse parte da história do Vinicius Junior? Vereador Tiago repete se ela não se chocava com um branco imitando macaco? Pois para ele chocava. Senhora Tatiane ironiza novamente, dizendo que aceitava tranquilamente, como professora de história, mulher, branca, que mora na zona leste, nossa ela aceitava com uma facilidade. Por isso que ela é professora, para mudar a realidade, chamando o Vereador Tiago de meu filho. Vereador Tiago diz então que bom, pois ele é só um beija flor que leva uma gotinha. Senhora Tatiane completou que era com educação que ela iria mudar a realidade, que não seria com sensacionalismo não. Vereador Tiago questiona então se a Senhora Tatiane teria terminado a fala, porque em determinado momento disse que depois falaria, mas começou a falar novamente. Senhora Tatiane retruca, dizendo que o Vereador Tiago cortou a fala dela um monte de vezes, que então ela tinha o mesmo direito, pois ele abriu um precedente para essa questão. Vereador Tiago retoma fala, questionando se ela sabia quem era o Joaquim Firmino de Araújo Cunha que seria colocado ali o busto no lugar do Pelourinho? O que representava para ela o Senhor Joaquim Firmino de Araújo Cunha? O que representava para história dela? Na história que ela conhecia de Mogi Mirim? Senhora Tatiane responde com outra pergunta, questionando o que representava para o Vereador Tiago, que ele estava lutando para isso com sensacionalismo? Vereador Tiago responde que o projeto quem registrou foi Vereador Dirceu e que ela o acusou de atropelar o colega, então ele não poderia tomar o projeto de Dirceu e ressaltou o Vereador Dirceu tem um projeto para pôr o busto, o primeiro Presidente Preto, que está registrado na casa eu ele não poderia atropelar a ideia, roubar a ideia, como ela o acusou com relação ao Projeto do Vereador Magalhães. Senhora Tatiane diz que o Vereador Tiago apenas destacou usando o fato do monumento ser tombado, que esse foi o único diferencial. Vereador Tiago pede para concluir, pedindo para deixá-lo falar, para que ele pudesse terminar e depois a Senhora Tatiane falaria novamente, mas a Senhora Tatiane falando, e o Vereador Tiago diz que ele tem que elaborar o projeto, porque o monumento é tombado, é patrimônio histórico, onde explica que isso é tramite legal, questionando se a Senhor Tatiane entende de lei, e completa dizendo que é advogado formado. Senhora Tatiane diz já isso já iria acontecer, devido ao projeto do Vereador Magalhães. Vereador Tiago comenta a Senhora Tatiane é professora de história, que ela não sabe o trâmite da

casa, e que estava tentando explicar, mas ela não queria entender. Senhora Tatiane então diz que quando fosse mexer no Pelourinho, logo teria que ter uma especificidade, não adiantava, que ele não iria conseguir mexer no monumento histórico. Vereador Tiago então diz que ela estava falando de uma coisa que ela não conhecia internamente. Senhora Tatiane questiona, que o Vereador Tiago não precisava de um projeto para mexer no momento histórico. Vereador Tiago tenta explicar novamente, mas que a Senhora Tatiane estava tendo as convicções dela, que ele estava explicando o tramite da casa, que é claro, mas que ela entende de história e ele entende de lei, e que por isso ele está na câmara há quase 8 anos. Em seguida a Senhora Tatiane diz que eles estavam falando de um monumento histórico agora. Vereador Tiago então questiona se a Senhora Tatiane sabia quem foi Joaquim Firmino de Araújo Cunha? Senhora Tatiane retruca, perguntando por que ele é tão importante para o Vereador Tiago naquele momento? Vereador Tiago insiste se a Senhora Tatiane conhecia ou não? Se ela não era historiadora? Senhora Tatiane então responde que não, que não o conhece, que ela não conhece a história de Mogi Mirim, que ela não conhece a história de Mogi Guaçu, que ela não conhece nada. Vereador Tiago diz então que estava ficando difícil, dizendo que ele conhecia, e perguntou sabe quem foi? Na sequência disse que recebeu um prêmio, certificado Joaquim Firmino de Araújo Cunha, que foi um delegado nascido em Mogi Mirim, que lutou no Rio do Peixe em Itapira e que foi morto por lutar na abolição da escravatura. Como mogimiriano o Vereador Tiago recebeu pelos bons serviços prestados em Mogi Mirim, a medalha Joaquim Firmino de Araújo Cunha, ele e também o Vereador Alexandre Cintra, no Centro Cultural, em um evento que esteve lá ele e o Vereador Alexandre. Senhora Tatiane disse que acompanhou, usando em seguida o termo “meu filho”, dizendo que ela acompanhou nas redes sociais. Vereador Tiago então pede mais uma vez um minutinho, para depois ela concluir, e que esse era o maior símbolo de Mogi Mirim na história da abolição da escravatura, esse que ele falou agora e que a Senhora Tatiane disse que não sabia quem era, e assumiu que não sabia. Esse prêmio que ele recebeu e disse que estudou a história, reforçando novamente que a Senhora Tatiane havia dito uma coisa que ela não sabe, então reafirmou que ele estava falando do que sabia. Senhora Tatiane diz então que é porque ela mora há 20 anos em Mogi Mirim, então ela não sabe nada, e que o Vereador Tiago havia dito que ali não era aula de história. Vereador Tiago então diz que coisa que ela não sabe, então que ela esperasse, pedindo para prestar atenção, pois ela não queria a retirada do Pelourinho. Disse ainda que o Vereador Dirceu, primeiro preto da casa, mas a Senhora Tatiane novamente interrompe a fala do Vereador Tiago, que diz que não vou falar mais. Então, a Senhora Tatiane diz que para ela ter o meu momento de fala, que ela entendeu que não poderia falar de história, porque segundo o Vereador Tiago ela entende de História, mas ela não entende de lei e ela não estava em sala de aula, então ela não poderia falar quem foi Firmino, que ela não podia falar nada. Vereador Tiago questiona se a Senhora Tatiane queria presidir a sessão, pois o acusou como Vereador, queria atacar

ele de uma forma pessoal e não conhecia a história de Mogi Mirim. Senhora Tatiane questiona: Pessoal? Porque pessoal? E segue dizendo que nem conhecia o Vereador Tiago. Vereador Tiago então retoma a fala dizendo que ela não conhece a história de Mogi Mirim e pergunta mais uma vez se ela conhecia Joaquim Firmino de Araújo Cunha? Pois ele havia acabado de explicar quem foi. Senhora Tatiane mais uma vez responde que não, que ela não conhece, que ela não conhece nada. Vereador Tiago questiona se ela sabe que fez o projeto para colocar o busto na frente da câmara? E emenda dizendo que foi o Vereador Dirceu Paulino, primeiro presidente preto da história. Senhora Tatiane então pergunta em tom irônico: Verdade Tiago? Vereador Tiago então explica que espera tirar o Pelourinho, mandar para o Centro Cultural, no museu, se a lei for aprovada pela casa ou não. Disse ainda que quem iria colocar o busto de Joaquim Firmino de Araújo Cunha era o dono do projeto, o presidente Vereador Dirceu Paulino, o primeiro presidente preto da história. Ele que irá colocar o busto de quem realmente lutou e morreu pela luta contra a escravatura na cidade de Mogi Mirim, e completou dizendo que isso era o projeto dele, que ele não roubou o projeto. Senhora Tatiane então diz que o Vereador Tiago falou de história e que ele desvalidou todo o conteúdo histórico que ela trouxe, mas que a história que o Vereador Tiago trouxe é que vale. Vereador Tiago então diz a Senhora Tatiane que ela pense como ela quiser, pois ela falou que não conhecia a história, que ela não conhecia quem ele falou. Senhora Tatiane então diz que não é pense como ela quiser, ironiza mais uma vez com a frase, "Ah meu amor", dizendo que o Vereador Tiago falou que ela não conhecia. Vereador Tiago então se irrita, dizendo que "ah meu amor" não, que ele não era o amor dela, primeiro, que ele não era o seu amor, também não era ódio, era apenas argumento. Senhora Tatiane então ironicamente diz, ah é verdade, dizendo que o Vereador Tiago falou que ela estava levando para o lado pessoal, que como ele fez uma afirmação, ela se sentiu no direito de ir né, de ter uma né, um meu amor né, e tal, não sei o que. Vereador Tiago então questiona se a Senhora Tatiane dá aula assim para os alunos dela, usando a frase "meu amor"? Senhora Tatiane, mais uma vez irônica, diz que sim. Vereador Tiago retruca, irônico também, com a está bom. Senhora Tatiane ironiza novamente, dizendo que fala meu amor, chama de amor, vai dar aula com saia curta, mostrando as pernas, e decote, porque senão ela não conseguia lecionar. Vereador Tiago então diz que é ela que estava falando, era a liberdade dela. Senhora Tatiane diz que foi o Vereador Tiago que insinuou. Vereador Tiago se irrita, dizendo que estava feio o negócio, a deturpação dos fatos estava absurda, o vitimismo da Senhora Tatiane estava exagerado demais. Senhora Tatiane retruca dizendo que se tem uma coisa que ela não era vítima, que ela não era uma pessoa que se coloca no lugar de vítima. Vereador Tiago questiona se ela concordava com o busto de Joaquim Firmino de Araújo Cunha, o que lutou pela abolição da escravatura no lugar no lugar do Pelourinho? Senhora Tatiane responde questionado se o busto já está lá? Após, disse que primeiro teriam que tratar da movimentação do Pelourinho, mas que o Vereador Tiago já estava tratando a questão como vencida para

o lado dele, que já estava pensando na retirada e na colocação de outro monumento. Vereador Tiago então diz era claro aquilo, que se ele não acreditasse na causa, no que ele iria acreditar? Após afirmou mais uma vez que acredita na causa. Disse que já estava enxergando o busto Joaquim Firmino Araújo Cunha no lugar do Pelourinho, pois conforme a Senhora Tatiane tinha mencionado anteriormente, que o preto tem que lembrar que aqui, quando o preto olha para o tronco, que ele lembra do sangue, da tortura, isso na minha visão do Vereador Tiago. Senhora Tatiane então diz que ela não. Vereador Tiago: diz então que ela não, mas os outros que ele conversou pensam assim como ele. Senhor Tatiane diz que tudo bem. Vereador Tiago então diz que ela tinha a opinião dela, estava tudo bem, mas ele já estava enxergando o Joaquim Araújo Cunha lá, com o busto no lugar, pois esse lutou pela abolição da escravatura, esse merece estar com o busto ali no lugar. Lugar que não era para estar o tronco, um lugar onde era a rua que comercializava escravo e matava os caras no tronco e pronto. Senhora Tatiane questiona se o Vereador Tiago iria conseguir mudar esses fatos históricos? E ela mesma responde que não, pois isso fazia parte da história de Mogi Mirim, fazia parte da história dela, da história de todos. Vereador Tiago então diz que não é mudar a história e sim reescrever a história, pois vai para o museu, a lei fala isso. Senhora Tatiane então diz que é a mesma coisa que o Vereador Tiago ser você palmeirense e pegar o símbolo do Palmeiras e tirar o símbolo. Vereador Tiago então questiona como que ela sabia que ele era palmeirense? Senhora Tatiane diz então que ela acompanha os políticos da cidade nas redes sociais, e questiona o Vereador Tiago se ela não tinha que acompanhar? Vereador Tiago diz então que eles não estavam discutindo o Palmeiras. Senhora Tatiane questiona mais uma vez se ela não tinha que acompanhar os políticos da cidade? Vereador Tiago reforça que estão discutindo o Pelourinho, símbolo racista. Senhora Tatiane questiona mais uma vez se ela não tinha que saber da história da cidade dela? Se ela não tinha que lutar pelas causas da cidade? Vereador Tiago diz então que ela falou eu não sabia, que ela deveria sim lutar, e convidou a Senhora Tatiane para ir para o MDB e sair vereadora candidata. Senhora Tatiane então diz então "a coitado", que não iria para o lado sensacionalista, pois ela vive a realidade. Vereador Tiago então diz que estava bom, que ela julgasse como quisesse. Senhora Tatiane afirmou novamente vive a realidade, que ela vive a realidade. Vereador Tiago diz então ele sempre ouviu isso, e diz que a Senhora Tatiane era bem vinda à realidade dele. Senhora Tatiane então diz que não era o Vereador Tiago que entrava no mercado, em loja, que era olhado diferente, não era ele. Vereador Tiago então diz que ela não ditava a realidade dele, que ela nunca iria ditar, que ele nunca iria cair na pegadinha dela de colocar ele em um quadradinho que ela queria. Frisou ainda que a Senhora Tatiane poderia falar o que ela quisesse, pensar o que ela quisesse, expressar o que ela quisesse. Senhora Tatiane diz então que era por isso que a sessão era aberta. Vereador Tiago então diz que não se curvava ao que ela pensava, o que ela achava. Senhora Tatiane retrucou dizendo que ele nem deveria mesmo, por que senão não teria sentido. Vereador Tiago diz que a Senhora Tatiane era professora

para os alunos dela, mas para ele não. Senhora Tatiane então diz que então que tudo que ela falou estava desvalidado, só porque ela era professora? Vereador Tiago responde que jamais, que ele não disse isso, mas que ela poderia presumir o que ela quisesse. Senhora Tatiane retruca que o Vereador Tiago que estava falando aquilo, e que aquilo não era uma questão de interpretação. Vereador Tiago questiona então se a Senhora Tatiane era professora de português ou história? Senhora Tatiane então diz que era para deixar as outras pessoas falarem, porque estava ficando repetitivo. Vereador Tiago concorda, diz então vamos, e questiona se mais alguém queria falar? Então o Senhor Valter Poletini abre a fala, dizendo a Presidente Carmen Lúcia Bride não pode estar presente, pois estava viajando e ela como presidente do Cedoch, Centro de documentação histórica Joaquim Firmino de Araújo Cunha, explicando o que era CEDOCH para quem não sabia, que CEDOCH era homenagem ao Joaquim Firmino de Araújo Cunha, que eles deram esse nome no ano 2000, depois de longas discussões, que também Joaquim Firmino não era lembrado por nada, era sempre abandonado, então eles resolveram no ano 2000 dar o nome de Joaquim Firmino de Araújo Cunha ao centro de documentação, o cedoch. Disse ainda que o monumento em frente à Câmara, o cedoch já havia firmado uma posição, que eles eram contra a sua remoção, pois ali não houve nenhum escravo foi açoitado, não houve nada, mesmo que tenha ocorrido provavelmente comercialização de escravos ao longo da Praça do Rosário, lá na parte debaixo e não aqui ali, mas lá na Rua do Rosário e não ali onde estava o Pelourinho. Que não era lá na rua, porque era na praça da atual Praça da Bandeira, na frente da Rua do Rosário, mas não ali. Disse que em 1969, no ano bicentenário da cidade, o desembargador Doutor Odilon da Costa Manso, que foi presidente da Comissão, o Doutor Alfredo Otávio Milano, diretor do museu João Teodoro Xavier, o Doutor Jorge França Camargo que era o diretor da época da Câmara, e que depois o Senhor Valter virou direto, mas naquele tempo era diretor da câmara, o Senhor Arthur Azevedo jornalista de a Comarca, o professor Norberto Francisco Marques que era presidente do Centro Mogimiriano de Cultura, fizeram parte de uma comissão nomeada por Doutor Dimas Tomé da Silva, presidente da Câmara e pela ocasião para estudar os festejos alusivos aos 200 anos da cidade. Eles se reuniram para simbolizar a liberdade do município a emancipação do município que veio da Freguesia de São José de Mogi Mirim para Cidade, seguindo aos monumentos que existe em Lisboa, na Rua Augusta, lá na Praça do Obelisco e decidiu se construir o monumento ali, que pudesse representar a liberdade Municipal e nunca se falou em liberdade de escravatura, nunca se falou e nunca se açoitou nenhum escravo ali, então essa história de que o Pelourinho, pois a palavra Pelourinho é uma palavra forte, usada para a questão da escravatura, não é verídico, não é correta essa expressão usada para o monumento aqui na frente da câmara. Quem estava usando isso estava usando deturpando a história, deturpando uma comissão que já tá sepultada, que morreram todos, que não pode vir aqui defender o ponto de vista, o professor Sérgio Romanello Campos não pode vir defender o ponto de vista porque já morreu. Foram eles que sugeriram que a

criação desse monumento aqui na frente da câmara. Esse é um obelisco aqui na frente da câmara para representar a liberdade do município. A libertação do município de Freguesia para município, e não a questão de escravatura, de ofensa aos negros, nada disso. Se eles fossem pensar nessa linha que está ofendendo os negros esse monumento, que eles teriam que pegar a Igreja do Carmo e derrubar também, porque o Padre Roque comprou um bom número de escravos para ajudar na construção da igreja e dava condição para sobreviver no fundo da igreja. Dava condição para ajudar a construir a Igreja do Carmo. Comento também que o muro de taipa do cemitério também foi construído pelas mãos dos escravos. Então se fossem ver, seguir essa linha de tirar do lugar, mudar para outro lugar, que teriam que catar o muro do cemitério e trazer para o centro da cidade, porque lá também foi feito pelas mãos dos escravos e que o CEDOCH era pela preservação dos monumentos históricos, pela preservação da história, e que deveria ser mantido onde está, uma vez que tombado deve ser para mantido o seu tombamento em definitivo, a não ser que venha uma ação direta de inconstitucionalidade do Poder Judiciário declarando que é inconstitucional aquilo, aí eles eram obrigados a seguir uma ação direta de inconstitucionalidade. Acrescentou que a câmara tem toda a liberdade de entrar com seu projeto, mas que o CEDOCH já tinha se posicionado, contrariamente a remoção de qualquer monumento, não só esse, mas, por exemplo, a remoção de qualquer Casarão, qualquer Casarão da cidade, eles eram contrários, eles bateram o pé para que não fosse removido. Disse que eles tomaram vários processos por causa do Casarão Amarelo e que ganharam todos. Disse ainda que o Rivaldo quase derrubou a igreja do Carmo, se não fosse o Cedoch lutar, que entrou com ação na justiça e obrigar, pois o Padre Roque usou escravos para construir a Igreja do Carmo, então teriam que demolir a igreja do Carmo também, porque o Rivaldo veio com vontade de derrubar. Disse que não sabia se no Fundo isso era ego dele, pois ele só veio fazer mal para a cidade e não para ajudar a cidade. Então a posição do Cedoch, que ele Senhor Valter, como vice-presidente do Cedoch, que ele estava ali manifestando em nome do Cedoch que eles eram contra a remoção. Disse também que a câmara tem seus 17 votos, que os vereadores têm a sua liberdade de votar, votem como entender melhor, mas que eles entendiam daquela forma, e desde 1969 a comissão da época Doutor Odilon de Costa Manso, Arthur Azevedo, Jorge França Camargo, Alfredo Bergamo Professor Norberto Marques o diretor do museu o Milano, Sérgio Romanello não poderiam ser esquecidos, que foram as pessoas que construíram a história de Mogi Mirim e que ajudaram a escrever a história dessa terra e agora porque eles já morreram. Então eles não poderiam pegar as coisas que fizeram e jogar fora, pois daqui a pouco alguém vai pegar o brasão da cidade, lembrou que ele fez um curso de heráldica, onde alguém pode dizer que o brasão está errado tecnicamente porque, que vieram leis posteriores que estabelece a forma de se fazer um brasão, então iriam pegar um brasão, porque o brasão nosso é símbolo de Freguesia, de antiguidade, então iriam vamos mudar isso. Doutor Odilon sempre dizia, a história não se muda, a história não se apaga, a história deve sempre permanecer

como está, intacta. Por isso que esse piso da câmara foi feito em 1959 deve permanecer assim, por isso que essa mesa foi feita em 1959 deve permanecer assim, você só deve fazer adequações para evitar que ela se deteriore com o tempo, mas nunca derrubar, nunca modificar, nunca alterar. Senhor Valter lembrou que falou para a presidente Vereadora Sônia na ocasião, quando ela o chamou, que ele falou para a senhora não mudar uma parede de alvenaria ali na câmara, por que a lei proíbe isso, a não ser que a senhora Vereador Sônia fosse na justiça e a justiça determinasse essa autorização. Disse ainda que o monumento, como o nobre vereador tem vontade, para que ele entrasse com uma ADIN direta primeiro, para ver se a justiça autorizasse e caso a justiça autorizasse, que o CEDOCH não tinha o que fazer, mas eles tinham a liberdade deles de entrar com o projeto ou de usar isso como uma forma de se manifestar politicamente, angariando objetivos outros, que a ele Senhor Valter não interessava quais eram, pois não era candidato a nada e as eleições estão chegando, então a vontade é esbravejar e quem pode mais pede mais e que era isso. Vereador Tiago então faz uma colocação ao Senhor Valter, se ele entendia por que então nomearam Pelourinho com nome Pelourinho, se poderiam ter escrito outro nome então? O que era Pelourinho para o Senhor Valter então? No contexto dele o que significava? Senhor Valter então explica que Pelourinho existe inclusive em Portugal hoje, no momento representando o símbolo da Democracia. Vereador Tiago questiona se Portugal comprava escravo bastante ou vendia? Senhor Valter diz que não, eles tinham os escravos dele lá na África. Vereador Tiago diz então que Portugal no contexto histórico é o que mais tinha escravos. Senhor Valter diz então que em Portugal ainda existe Pelourinho, agora, não é o Pelourinho que tem lá em Ouro Preto. Vereador Tiago diz então que não vai destruir o Pelourinho não, pois o Senhor Valter falou que era acabar com a história, e não era isso, que uma coisa é a Igreja do Carmo ser construída. Senhor Valter então diz que tirar do lugar é a mesma coisa que você pegar a história, passar uma borracha, pegar o casarão Amarelo jogar fora e acabou. Vereador Tiago enfatiza que não, isso não, não iria fazer isso, pois o museu é um lugar adequado, na visão dele, no ponto de vista dele. Senhor Valter então diz que o museu não cabe nem o que tem lá dentro e o Vereador Tiago diz que para ele tem três poderes: o legislativo, o executivo e o judiciário, uma divisão constitucional. Na frente da casa do povo, o que significa aquela leitura lá? Senhor Valter diz casa do povo, pela lei, pelo povo, pela lei, pelo povo. Vereador Tiago então repete, pela lei, pelo povo, e questiona como o povo preto se sente no geral enxergando o Pelourinho? Senhor Valter diz que o povo se representa falando na sua cidade e não representando fora da cidade para outras manifestações fora da cidade. Vereador Tiago então diz que está falando ali, que eles estavam discutindo Mogi Mirim. Senhor Valter retruca dizendo aqui, aqui na câmara. Vereador Tiago retoma e diz, por exemplo, que ele estava falando do Pelourinho. Que o Pelourinho é Pelourinho no contexto geral, ou não era um Pelourinho? Então o Senhor Valter diz que esse Pelourinho é um Obelisco, que é um monumento histórico. Vereador Tiago mais uma vez enfatiza que chama

Pelourinho. Senhor Valter diz que puseram o nome de Pelourinho porque em português existe a palavra Pelourinho. Vereador Tiago questiona então como deveria chamar então na sua visão do Senhor Valter? Senhor Valter sugere então para trocar o nome, ao invés de pelourinho, leia-se obelisco. Vereador Tiago questiona então se a sugestão seria um Obelisco então? Senhor Valter diz que poder ser, que é um obelisco e não deixa de ser um monumento. Vereador Tiago então cita a ideia, de trocar a placa do pelourinho, põe a mesma data que está lá e pede para seu Assessor Michel anotar essa sugestão. Senhor Valter repete leia-se obelisco. Vereador Tiago repete a ideia que o Senhor Valter apresentou, sendo do Cedoch. Senhor Valter sugere onde se lê Pelourinho leia-se assim Obelisco municipal. Vereador Tiago diz então que quando ele puxa a palavra Pelourinho, ele busca o contexto histórico do que foi realmente de um Pelourinho. Senhor Valter diz que representava a liberdade e tal, mas não é essa liberdade democrática, da lei, da Democracia, da Constituição. Que não está representando a liberdade dos escravos, o sacrifício dos escravos. Senhor Tiago diz então que ele eu não estava na época e o Senhor Valter diz que não estava mesmo, claro, era 1969 e que o Vereador Tiago não estava, que ele Valter não era funcionário da Câmara, mas já era vivo, que acompanhou a comissão, que desfilou no Bicentenário e que foi aluno do bicentenário. Vereador Tiago diz que respeita a história do Senhor Valter, que sabe que ele sempre foi engajado, que eles sempre dialogaram tranquilamente, pacificamente, então que se era uma sugestão do cedoch era válida. Senhor Valter completa, dizendo para tirar o nome Pelourinho e colocar Obelisco e coloca monumento municipal. Vereador Tiago diz municipal, monumento, mudando só a placa e mantendo as datas e que essa era uma ideia e assim manteriam os dados. Senhor Valter diz que não precisa mudar as datas, pode manter as datas. Vereador Tiago confirma, que não mudaria as datas, era manter os dados que estão lá, era o que estava lá, só que para se fazer isso, não iria mais chamar Pelourinho, que para ele é a carga de escrita de Pelourinho, para ele é Pelourinho, é o tronco, é onde era açoitado. Senhor Valter diz que não houve isso, não é esse Pelourinho. Senhora Tatiane retoma fala e questiona que horas que o Vereador Tiago vai tirar o boneco de lá? Que o Vereador Tiago fez a representação certinha, do cara branco elitizado, que pendura os negros no pelourinho, que ele tanto fala, e questiona quando que ele iria tirar o boneco dali? Vereador Tiago diz ser o pelourinho. Senhora Tatiane repete a pergunta, querendo saber quando que ele iria retirar, quando que ele iria tirar o seu negro de estimação do Pelourinho? Dizendo que ele falou que iria fazer uma encenação e depois retirar. Vereador Tiago diz então que ir tirar agora no final, mas que aquilo era o julgamento da Senhora Tatiane, pois para ele a Senhora Tatiane chegou igual uma julgadora na audiência, e disse que ela não era uma juíza, e questiona se ela era formada para ser juíza? Senhora Tatiane lembra que o Vereador Tiago mencionou que teria uma encenação para no final tirar o boneco do Pelourinho. Vereador Tiago questiona novamente se a Senhora Tatiane era Juíza? E disse que iria tirar no final de sessão. Senhora Tatiane ironiza perguntando novamente se ele não iria tirar o seu

negrinho de estimação do Pelourinho? Vereador Tiago então responde que ela deveria tirar o preconceito dela contra o branco da mente, porque nem todo branco era racista. Senhora Tatiane diz então que não, não era preconceito, pois o Vereador Tiago fez a representação do branco elitizado pendurando um negro no Pelourinho. Então o Vereador Tiago diz que fez, para mele é um trono, para ele é o Pelourinho, e questiona se para a Senhora Tatiane alguém imitar macaco não tem problema? Pois para ele tem, e não interessava se era na Espanha. Senhora Tatiane ironiza mais uma vez, dizendo que o Vereador Tiago queria imitar um macaco, para ele tirar essa vontade enrustida de dentro dele. Vereador Tiago diz que não, pois aí é sensacionalismo, e pede para Senhora Tatiane imitar o macaco. Senhora Tatiane retruca dizendo que estava parecendo que o Vereador Tiago queria subir na mesa e imitar um macaco, porque ele fala tanto de macaco, e questiona porque o Vereador Tiago fala tanto dessa palavra em questão? Vereador Tiago diz que acatou a sugestão do Senhor Valter com relação à placa, pois para ele o peso da carga escrita Pelourinho para ele é exatamente o que ele enxergou quando ele olhou para o tronco. Senhora Tatiane ironiza novamente, dizendo que só faltava o Vereador Tiago querer desenhar um macaco lá na placa, de tanto que ele fala macaco. Vereador Tiago ignora, e pergunta se mais alguém quer falar alguma coisa. Senhor Valter diz só outra coisa, não tira essas placas todas da revolução de 32, aquelas bandeiras do município, não pode mexer nisso, porque daqui a pouco vem vereador e diz vamos tirar aquela bandeira que está feia. Vereador Tiago explica ao Senhor Valter, pedindo que preste atenção, porque que é audiência pública, que ele, Senhor Valter, conhece o tramite da casa de leis. Vereador Tiago diz que se ele quisesse apresentar projeto, sem discutir o dono da verdade, que ele não fazia audiência pública, e disse ao Senhor Valter que ele sabia que a maioria dos Vereadores fazia isso, apresentava o projeto e deixava a coisa pegar fogo. Senhor Valter questiona onde estavam os outros 15 vereadores? Que aquele momento também chama atenção politicamente, então interessava muito. Vereador Tiago discorda com a colocação do Senhor Valter sobre politicamente, dizendo que ninguém saberia o dia de amanhã, nem se estariam vivos. Senhor Valter diz que fizeram audiência outro dia para discutir o Coreto, discutir não sei o que, sabe. Vereador Tiago complementa que se for pensar assim ninguém faz nada, que a casa iria ficar sempre vazia. Senhor Valter diz então para legislarem, para fazerem coisas boas para o povo, para discutirem coisas boas para o Povo, os projetos bons que vem para a Casa. Vereador Tiago então sugere para o Senhor Valter vir em todas as sessões para ele ver o que está sendo discutido. Senhor Valter diz que tem acompanhado pela internet, só não vai presencial, mas que acompanha de perto tudo, que observa de perto as vontades que os vereadores têm, cada um querendo ser mais do que o outro, infelizmente. Disse que já foi diretor da Casa por 30 anos, que foram 30 anos na casa, que cumpriu seu tempo de vida e vida que segue. Senhor Bruno Goleiro então dá boa noite a todos e questiona, dizendo que não entendeu até aquele momento qual era a revolta da senhora que estava do lado de fora da audiência? Neste momento a

Senhora Erika gesticula do lado de fora, falando os motivos da revolta, mas não é possível relatar, pois não é audível. Senhor Bruno então diz entendeu, que a senhora tinha razão, só que era o seguinte, ele pergunta para a senhora Erika o que adianta ter o Pelourinho na frente da câmara se tem um presidente na câmara que não representa eles? Senhor Bruno diz que o presidente não representa eles nunca. Neste momento ocorre uma discussão paralela com a audiência, onde o presidente Tiago e a Senhora Erika discutem fora dos microfones, e a Senhora Erika reforça que se sentiu ofendida e o Vereador Tiago pede desculpas. Assim a Senhora Tatiane frisa que o presidente Dirceu não se sente representado pelo projeto do vereador Tiago, que ela não conhece nenhum negro que não sabe o que é um Pelourinho. Senhora Tatiane questiona se o Vereador Tiago acredita mesmo que ela não saiba quem é o Joaquim Firmino, que ela não saiba da história de Mogi Mirim, ironizando mais uma vez o Vereador Tiago, dizendo que pelo amor de Deus, que o Vereador Tiago estava brincando, que ela estava conversando numa boa e que o Vereador Tiago convidou os amigos dela a se retirarem. Neste momento o Secretário de Cultura Dalbo comenta que as pessoas que estão assistindo online, gostariam de ouvir a Senhora Érika, então pede para Senhora Érika vir e falar no microfone, que sabe que ela ficou ofendida, mas que as pessoas que estavam assistindo tinham o direito de te ouvir, pois era uma audiência pública democrática para ouvir as pessoas, então pediu para Senhora Érika pegar o microfone e falar, inclusive o que ela havia dito ao Senhor Bruno como resposta a pergunta feita, onde o Senhor Bruno não viu ofensa e você colocou uma coisa para ele, então você responda novamente, por favor. Então a senhora Érika diz viu muita ofensa, que ela é preta e que ninguém passa o que ela passa na pele. Que ela é seguida dentro de supermercado. Que ela tem um sobrinho negro e que quando chegam dentro do supermercado e fala para ele não pegar nada na mão, porque tudo é o preto. Então ela diz que o Senhor, lógico, que nunca vai sentir, não vai sentir o que ela sente. Senhora Érika disse que foi uma apunhalada para ela chegar e ver aquele boneco preto amarrado. Que ela compartilhou o TikTok do Vereador Tiago, chamando as pessoas para a audiência. Ela relatou que falou para as pessoas irem conversar, para verem a ideia. Disse que eles foram a favor, mas na hora que viram o boneco, que ela subiu para audiência tremendo. Relatou que na hora que os convidados dela levantaram da mesa para irem embora, ela também se levantou. De o exemplo que é a mesma coisa de pegar uma criança que passa por um abuso e pedir para criança contar 300 mil vezes o abuso que ela sofreu. A criança vai sofrer as 300 vezes que ela contar. Disse que não era colocar que não é um lugar de fala de vocês, pois realmente não é. Que todos ali nunca iriam sentir o que ela sentiu. Vereador Tiago diz então o dele não é mesmo, e por isso que Senhora Érika tinha voz. Senhora Érika explanou que o Pelourinho tinha que ficar na frente da câmara mesmo, tem que ficar para todo branco que entrar olhar e falar que existiu essa história, com o nome Pelourinho, pois na boa, existiu essa história e a partir de tal data não é para acontecer mais, não é pra acontecer. Vereador Tiago então questiona a Senhora Érika, mas porque estão

imitando macaco até hoje? E a senhora Érika responde dizendo que é porque tem gente que não tem respeito. Neste momento a Senhora Tatiane solta um “Meu Deus!” e o Vereador Tiago pede para a Senhora Tatiane o deixar falar com a Senhora Érika, pois a Senhora Tatiane quer falar em tudo e ele estava falando com a Senhora Érika. Mas a Senhora Tatiane continua falando, dizendo que o Vereador Tiago cismou com a história, questionando porque que ele não pendura um macaco? Pois se ele tem fetiche por macaco, porque que ele não pego um macaco e colocou ali, pelo amor de Deus, caramba! Vereador Tiago retruca dizendo que a Senhora Tatiane deturpa tudo, e pede para deixar a Senhora Érika falar, mas que só ela, Senhora Tatiane, queria falar, que era para a professora ir dar aula na sala dela. Senhora Érika então diz que se todos se lembrarem, só para completar, que as chicotadas que o povo preto levavam lá atrás, que muitos pretos morreram, não era para acontecer jamais novamente, não é para acontecer de maneira nenhuma no nosso dia a dia. Vereador Tiago cita novamente a resposta que foi encaminhada pelo CEDOCH, que por isso ele fez a simbologia e eles contaram a história para ele, o que era o Pelourinho que está montado, o que era, que estava com ele ali a resposta da presidente do CEDOCH. Que ele, Vereador Tiago, se baseou nos textos, da rua onde eram comercializados os escravos, pela história tem o nome dos escravos no livro, que posição que Mogi Mirim estava na história e questiona se a Senhora Érika é da cidade Mogi Guaçu? Senhora Érika responde que é de Mogi Mirim, que é educadora em Mogi Mirim. Vereador Tiago repete que se baseou na história de Mogi Mirim, contada nos documentos do Cedoch, que ele não criou nada, ele não inventou uma história, que o Pelourinho colocado ali é exatamente o que a história do Cedoch contou, que está no livro que conta sobre escravidão em Mogi Mirim. Senhora Tatiane então diz só o que esse autor falava que valia.

Vereador Tiago pede mais uma vez para o deixar conversar com a Senhora Érika, porque a Senhora Tatiane queria intervir em tudo. Assim a Senhora Erika diz que ela acompanhou tudo, que ela estava ali no canto, mas que ela escutou a história contada pelo Vereador Tiago. Vereador Tiago discute com a Senhora Tatiane, a chamando de juíza, e repete que era o que ele explicou, que ele se baseou naquelas informações, que ele queria primeiro explicar da onde ele trouxe a representação, que era uma provocação, para que todos enxergassem aquilo lá, e não dissessem ser apenas um Pelourinho, pois muitos pretos que ele conversou, disseram que não sabiam que aquilo era um Pelourinho. Senhora Érika comenta que tudo era falta de informação pelo povo. Vereador Tiago que no ciclo de amizades dele ninguém sabia a história. Senhora Érika explana que por isso era importante manter o Pelourinho na frente da Câmara, conversar com a secretaria de educação, para ensinarem as crianças o que é o Pelourinho, pois não deveria ser apagada a história, porque a história pode ser contada de uma forma bem pior. Senhora Tatiane comenta com a Senhora Érika que para o Vereador Tiago que a história não é válida, até porque ela é professora de história e que o Vereador Tiago estava menosprezando a profissão dela o tempo todo.

Vereador Tiago afirma que a Senhora Tatiane estava como vítima naquela noite, e disse ainda que a senhora Tatiane não estava em um julgamento. Então a Senhora Tatiane diz que era o Vereador Tiago que estava falando que ela era vítima. Vereador Tiago questiona, se quando as senhoras olhavam para o Pelourinho vazio, se ele não deixa de ser um Pelourinho, onde o preto povo era morto? Questiona se elas queriam contar a história real? Elas teriam que trazer a história real, porque aquilo lá é era Pelourinho e não iria deixar de ser, porque a história, o contexto de Mogi Mirim, na história do Cedoch, na história da resposta da Presidente do Cedoch, enviada para ele como documento oficial e na história do livro, não teria como apagar, não dava para apagar a história. Vereador Tiago diz ainda que nunca quis apagar a história, mas sim reescrever a história. Senhora Érika diz então que eles vieram para isso. Vereador Tiago confirma que ele também. Senhora Érika acrescenta que quando ela chegou e ela viu um boneco preto, de saco de lixo, que aquilo ali feriu ela. Vereador Tiago então agradeceu a Senhora Érika por ter ficado, porque se a senhora o julgasse como ele foi julgado e as pessoas se retiraram daquela forma, sem antes nem escutar, pois o Vereador Tiago falou que iria retirar no momento oportuno, mas que ele precisava explicar da onde que ele tirou o contexto histórico, para ter aquela representação. Senhora Tatiane então diz que quando a gente for tratar uma lei lgbt, que teria que pegar uma representação e colocar ali também, um estereótipo. Vereador Tiago novamente pede um minuto, pois a Senhora Tatiane não deixava ele concluir, e acrescenta então para colocar um branco lá no Pelourinho, perguntando para Senhora Tatiane se ela queria que ele ficasse lá para ela dar chicotada? Aí a Senhora me chicoteia, porque é o que a Senhora quer, a senhora quer aparecer. Senhora Tatiane questiona chicotear você? Capaz, você acha que eu quero reproduzir a história? Vereador Tiago ignora e agradece a Senhora Erika por não ter ido embora, porque ele conseguiu mostrar a fonte de onde ele tirou a história da rua, onde os escravos que eram comercializados em Mogi Mirim, com nome escrito, valor de conto de réis, era nessa rua, o Senhor Valter confirmou que era lá no final. Poderia não ser ali, mas que explicou o contexto do Pelourinho, onde nasceu numa época do AI5, da ditadura militar, época mais complicada da história da democracia no Brasil, onde se fechou a liberdade, o congresso, se matou. Destacou que ninguém podia falar nada e o contexto era esse e ali nunca seria apagado o nome Pelourinho, pois estava ali, bem no pé da estátua, estava escrito Pelourinho, 1969, 22 de outubro tal tal e tal e então esse contexto que ele trouxe para o personagem, para simbolizar, porque você olhando o Pelourinho como ali como um objeto, você vai pensar o quê? Ah, é um Pelourinho, tudo bem, como hoje é tão natural sabe, ver que o branco vê o cara imitando um macaco do lado dele e ele não dá a ordem de prisão, ele assistir e falar "Ixi, né comigo mesmo". É o que a Senhora Érika falou, nunca o branco irá sentir na pele o que é ser preto. Senhora Erika concordou, não irão mesmo. Vereador Tiago reconfirma que não vai mesmo, mas que não iria deixar de levantar a bandeira. Senhora Érika diz que a questão dos seus colegas terem levantado foi porque feriram, pela questão deles

terem visto aquilo, que ela mesma entrou na audiência tremendo. Disse que se eles tivessem encontrado o Vereador Tiago ali iriam discutir com ele. Vereador Tiago disse então que poderiam discutir, porque ele iria explicar até esse momento. Senhora Erika acrescenta que ela sentiu que o Vereador Tiago estava tirando sarro da cara deles, que é preta. Vereador Tiago retruca dizendo que jamais, com uma pauta daquela não iria tirar sarro. Senhora Erika então pede, por favor, ao Senhor Tiago, para ele retirar o boneco, pois até aquele momento estava ofendendo ainda. Vereador Tiago diz então que irá retirar, mais que tem um tempo. Senhora Erika então questiona se era na hora que o Vereador Tiago quisesse, que então eles não tinham o poder da fala na audiência. Vereador Tiago explica que não era na hora que ele queria, mas que se ele não explicasse tudo aquilo, não tinha como explicar o motivo do boneco lá. Senhora Érika pede então um minutinho só, para a deixar concluir, que era só o Vereador Tiago ter tirado o boneco de lá que as pessoas teriam ficado, pois estava presente o com o presidente da Acad de Mogi Guaçu. A senhora Tatiane completa que estava presente também à primeira negra militar, formada na ditadura militar, e que o Vereador Tiago perdeu a oportunidade. Vereador Tiago diz então que respeitava, mas que eles perderam oportunidade, porque não foi ele que levantou e foi embora, que elas duas ficaram. Vereador Tiago reforçou o Senhor Emerson levantou e foi embora, que ele foi extremista, a ponto de não conseguir ouvir, que o problema não era dele de ter levantado ter ido embora. Assim, o secretário de cultura Dalbo pede licença para falar e a Senhora Érika pede para o Senhor Bruno possa concluir, que estava olhando para ela, que ele levantou o dedo para falar. Senhor Bruno então diz que queria pedir desculpa a Senhora Érika, que ela interpretou mal ele, mas que ele queria fazer outra pergunta, se a Senhora Érika achava que era bom ter esse busto ou se era bom ter o busto, mas em outro lugar, remetendo aquele monumento que estava na frente, o Pelourinho. Senhora Érika questiona se ele estava falando do Pelourinho? Senhor Bruno confirma que sim. Senhora Érika diz então que só ali mesmo na frente da casa, pois ali é a casa de leis, que as pessoas que representam o povo estão ali na casa de leis, que são eles que têm que entender que a história continua, mas que parou lá na época da escravidão. Senhor Valter então fala que o fato da palavra pelo errado não é o problema, pela lei, pelo povo, pela lei, pelo povo, que significa que a casa do povo é o local onde deve ser feita as leis, para o povo da cidade de Mogi Mirim. Senhora Tatiane completou dizendo que todos eles fazem parte do povo. Senhora Érika fala que a casa do povo, do povo branco, povo amarelo e agora o povo preto, do índio. Senhora Tatiane completa dizendo todos os povos. Senhor Bruno comenta que da forma que o Senhor Valter falou também, que ele Senhor Bruno também achava que não tinha que tirar o Pelourinho, porque é o memorial, mas que teria que ver cada voto dos 17 vereadores. A Senhora Érika fala ao Senhor Bruno que ela achava que na verdade teria que educar a população para entender da história, e que não precisava tirar. Senhor Bruno concordou. Senhor Tiago então fala que se não tocar na ferida, muita gente passa pano, esconde. Que era igual ele tinha falado, onde no campo de

futebol estava um negócio absurdo, que se ninguém tocar na ferida, ninguém iria enfrentar o problema. Senhor Valter fala então que precisa explicar para o povo, que o Pelourinho que está na casa do povo é um símbolo da democracia do Povo de Mogi Mirim, que é um Obelisco, é um monumento da Democracia de Mogi Mirim. Vereador Tiago fala então que quando ele olha que o símbolo de Mogi Mirim, aliás, questiona se não tinha outro símbolo para Mogi Mirim ter? Senhor Valter afirma que infelizmente não. Vereador Tiago então fala que quando ele fala fora de Mogi Mirim que o símbolo da cidade é um Pelourinho, que as pessoas questionam, como assim, o símbolo da sua cidade é um Pelourinho? Senhor Valter comenta que tinha o sapo, mas o Senhor Rivaldo acabou com o sapo, fazer o quê, que a cidade não tinha mais nada. Vereador Tiago brinca que preferiria o sapo, mil vezes. Senhora Tatiane questiona, como sendo da área da educação ela tinha que puxar para o lado dela, óbvio, perguntando por que não houve da parte do Vereador Tiago um projeto para juntamente com a Secretaria de Educação reunir os professores e fazerem esse estudo histórico e implementar isso, principalmente nas escolas municipais, que é onde o poder público do município tem mais ação? Vereador Tiago responde, dizendo que legislador tem um limite para legislar, que ele já tentou colocar cidadania e política na formação, não de formação partidária, tentou implantar dentro de educação no primeiro projeto dele em 2017, tentou instituir a nova matéria, pois na época dele tinha moral cívica a até perguntou para todos se alguém lembrava de antigamente e que ele tentou inserir isso na pauta Municipal, mas que foi barrado por não poder legislar no executivo. Disse que infelizmente ele tinha limites para atuar como legislador e por que exemplo ele não poderia avançar na competência. Completou ainda que a questão de audiência pública é exatamente para que ela seja publicada no Diário Oficial, onde é divulgado nas redes sociais, que devido à divulgação que a Senhora professora estava na audiência. Vereador Tiago disse ainda que joga nas redes sociais dele, ele joga para todo mundo que ele pode, mas ocorre que as pessoas não veem, então é difícil às pessoas se interessarem por algumas coisas, que é difícil. Explicou também que ele como Vereador tem muita gente que mistura vereador com o secretário, secretário com vice-prefeito e parece que é tudo um bolo só. Vereador Tiago explicou que há limitação para legislar, mencionou que o Senhor Valter sabe disso, que se ele invadir alguma coisa do executivo, que se ele inserir na educação alguma coisa, que ele é barrado na hora, porque ele não pode fazer nada lá no executivo. Senhora Tatiane fala então que isso que ele explicou, era falando como Vereador, mas e ele como cidadão, qual que é era a contribuição dele para essa informação chegar até a população de modo geral? Vereador Tiago responde que usa suas redes sociais, que era a forma dele de comunicação, como cidadão também. Senhor Valter fala então que antes existia na Câmara o concurso Capitão Pedro José Ferreira, que era ensinado aos atiradores do Tiro de Guerra, que houve uma parceria da câmara com tiro de guerra, onde os atiradores frequentavam todas as sessões e no final do ano era elaborada uma prova e que era dado um prêmio para os melhores atiradores da época, que chegou uma

época da Guarda Mirim, que era antiga Guarda Mirim e que agora é a CEBE, que também tinha os guardas mirins que também visitavam a Câmara.

Vereador Tiago fala então que existia mesmo isso, a visita à câmara municipal das escolas municipais até a casa de leis e que retiraram, que isso acabou, que não estava tendo mais, que não disponibilizam mais o transporte para os alunos, para os alunos visitarem. Que seria bom a orientação, dizendo o que é esse símbolo, qual a importância, mas que essa parte educacional estava estacionada, pois a política pública de educação pertence ao Prefeito e a Secretária de Educação, que é o segundo nome, e que se a Secretária de Educação não aceita a sugestão para retomar o projeto, pois tinha a questão do custo, quanto custava para levar um ônibus, buscar as crianças nas emeb's e cemps, que as crianças não vêm para a câmara. Explicou ainda criou um projeto, Vereador na escola. O Vereador iria até a escola, fazendo o contrário, porque seria uma regra, mas que ele foi barrado, porque ele não poderia legislar, e comentou que tem um projeto dele registrado neste sentido, do Vereador na escola. Senhor Valter fala então que os vereadores mudaram a postura, que os vereadores hoje são diferentes dos vereadores de antigamente. Lembrou ainda que até 1967 os vereadores não eram remunerados, que quem exercia a vereança exercia porque gostava da cidade, porque fazia as coisas para Cidade, a partir do instante que começou se a pagar o subsídio aos vereadores em 1967, aí virou um cabide de emprego para vereador e não bastaram os vereadores, colocaram também os assessores, então virou uma festa, que isso foi invertendo a função da Câmara, inverteu o papel da Câmara, pois a Câmara não é mais a Câmara que era aquela Câmara verdadeira, política, que trabalhava pelo bem da cidade, pensava no bem. Disse que na época do Luiz Silva, Luiz Amoedo, dizendo que entrou na Câmara na gestão dele, que trabalhou com o Juca Bernardes. Lembrou que trabalhei na gestão deles em 1974. Senhor Dalbo então inicia sua vez de fala, dizendo que foi convocado para essa reunião e que estava muito cansado, porque teve um dia muito puxado na secretaria, então ele gostaria muito de falar, porque ele foi convocado, que ele estava como Secretário de Cultura e Turismo, como Conselheiro de Cultura também que é, como Conselheiro do Conselho de Patrimônio da Cidade, que também já debateu sobre esse assunto, porque o Vereador trouxe que o importante da Democracia é o debate, mas que teve um entendimento muito preocupante, porque foi ele que trouxe o povo Preto para discutir na audiência, que foram convidados dele. Frisou que o Vereador Tiago fez convite a todos, mas que quem ele convidou não veio. Senhor Dalbo disse que foi atrás de pessoas pretas e também se sentiu desrespeitado, pois a sua esposa foi desrespeitada, porque ela se sente desrespeitada, e quando sua esposa é desrespeitada ele também é desrespeitado. Senhor Dalbo disse ser um homem branco, que desta forma não tinha direito a palavra, mas que neste momento ele trouxe convidados para discutir, que convidou com a Senhora Tatiana e mais essas três pessoas que vieram de Mogi Guaçu

e que tem uma importância na história de construção da discussão sobre o povo Preto, porque muitos nem discutem, só vivem, como o povo branco também, como todos aí, mas que ele vê todos como seres humanos, então ele trouxe eles. Relatou ainda que quando eles se sentem ofendidos, ele, Senhor Dalbo, tinha que trazer o pedido de desculpa publicamente para eles, pois ele os trouxe para um diálogo, em uma audiência pública, que é o lugar mais democrático, que ela acha de fundamental importância. Disse também que respeita ao Vereador, que ele trouxe essas pessoas em respeito ao Senhor Vereador Tiago, em respeito à convocação que o Vereador Tiago fez a ele, e ele pediu desculpa se eles se sentiram ofendidos, pois eles têm esse direito. Senhor Dalbo disse que como é um homem branco, em todas as oportunidades que ele teve, não poderia se sentir ofendido por eles, pois quem poderia dizer se isso é uma ofensa eram somente eles. Explicou que foi bom que duas mulheres pretas estavam dizendo que elas pensam, mais do que o Cedoch, que é composto por sua maioria de pessoas brancas, e mais do que a administração, a municipalidade, o legislativo e tudo mais. Senhor Dalbo disse que é artista, que ele também tem liberdade de expressão e acha a liberdade de expressão fundamental para viver. Disse também que se ele tivesse em uma época de ditadura que ele seria um dos primeiros a estar na frente tentando lutar para mudar isso, porque poder ir e vir e falar é importante, só que ele também já entende como artista que tem exageros e o ocorrido do boneco pode ter sido um exagero e na visão dessas pessoas pretas que aqui estavam trazidas por ele. Relatou que como Secretário de Cultura e Turismo precisa dialogar, porque é isso que a cultura tem que fazer, dialogar, mas se sentiram ofendidos, então ele acha importante assumir como uma ofensa e ele queria pedir desculpas, pois a mulher veio com ele no carro e ela ficou extremamente incomodada, pois ela veio para dialogar. Disse ainda que ela não tinha uma opinião formada até então, então Infelizmente o contexto não ajudou. Vereador Tiago então também pede perdão ao Senhor Dalbo, e a todos que se sentiram ofendidos, porque ele queria primeiro entender. Relatou que é igual ao que o Senhor Dalbo falou, que ele Vereador Tiago não é artista, outra que ele pegou o contexto histórico, que ele enxergou o Pelourinho como o Pelourinho, então ele não poderia negar isso, pois está na história da cidade, está nos livros e está na resposta do próprio Cedoch. Reforçou que então também pedia perdão, que pediu também para Senhora Érika, também para professora Tatiane. Vereador Tiago pediu perdão a todos, e explicou que se ele não tivesse nem a oportunidade de explicar a provocação, então ele estaria meio que cerceando o que ele pensava e ele tinha que explicar o seu pensamento, porque aquilo foi colocado daquela maneira, porque a intenção dele no final era que todo mundo falasse que esse Pelourinho iria sair da casa, porque esse monumento não representa a todos e iria retirar com todos juntos o tal do boneco e o intuito dele era contextualizar e finalizar que todos não queriam esse símbolo. Disse que muitos amigos dele disseram que iriam estar presentes na audiência, mas não vieram, então era igual ele tinha falado, que ele convidou, avisou que era importante e chegando na

hora não vieram. Afirmou que a intenção era que todos, em várias mãos representassem, mas fazer o que, vamos colocar o busto que é uma ideia do vereador Dirceu do Joaquim no lugar do Pelourinho e todos em várias mãos iriam tirar o Pelourinho daqui e mandar para o museu, que é a ideia. Completou que a ideia não é destruir, nem depredar, nem nada, era apenas juntos retirar, mas só que o efeito foi contrário e se causou isso na Senhora Érika que acabou ficando e na professora Tatiane, e os demais se levantaram e se retiraram sem ouvir nada. Em sequência pediu perdão a todos os presentes e pediu para estender o perdão a eles que foram embora, porque eles tinham que entender tudo isso que ele explicou, aonde que ele queria chegar, para juntos finalizarem o negócio. Como mencionaram, falando que ele, Vereador Tiago, não sentiu e nunca irá sentir o que a senhora sentiu nem a professora, pois não adianta ele colocar a camisa do Racionais e falar que ele gosta de preto, igual ela falou, que ele vai no samba, mas que para todos isso já é balela, mas que ele como um beija-flor estava tentando levar a sua gotinha, como o que ele fez nos Estados Unidos tentando lutar para levar um documento, pois era o que estava ao alcance dele fazer. Vereador Tiago disse que preferia ser criticado pelo pouco que ele fazia do que ser omissivo. Comentou igual ele falou para a Senhora Tatiane, que ele vendo os caras imitando o macaco do lado e ao invés de dar ordem de prisão por ser crime inafiançável e o cara falar que não era com ele, que ele mesmo iria passar um pano, pois o que mais tem é passador de pano. Vereador Tiago então mais uma vez pediu desculpa, pediu perdão.

Senhor Dalbo então enfatizou que o discurso que hoje se propaga muito é que não basta só não ser racista, que tem ser antirracista, é importante, então pediu desculpa, e mencionou já fala sobre isso em reflexões pedagógicas, grupos de ações, para trazer isso, que eles já têm dialogado há bastante tempo junto com a educação e junto com outros meios também da municipalidade, que estava falando como Secretário de Cultura e Turismo, citando, por exemplo, que o resgate do Joaquim Firmino partiu da Secretaria de Cultura e eles estavam trabalhando o nome do Joaquim Firmino desde o começo do ano, que estavam fazendo ações para as crianças, que fizeram teatro, fizeram ações pedagógicas, fizeram palestras e essa discussão do Pelourinho também levaram para essas discussões e foi uma discussão superinteressante, com os prós e contra, e a palavra Pelourinho é extremamente pejorativa, que eles sabem disso. Comentou que essa ideia do Vereador Dirceu em fazer um busto não era uma ideia conectada a questão do Pelourinho. Disse que achou importante esse resgate, que ele acompanhou o pedido do Vereador Dirceu, pois conversou com ele sobre, disse que o Vereador Dirceu perguntou a ele o que ele achava, em trazer para frente da câmara, que é a casa do Povo, um busto do Joaquim Firmino, pois já é passada da hora de dar uma atenção para o Joaquim Firmino, pois só existe o nome de uma rua, que é pequenininha, paralela aqui, então pouco faz e então o Secretário Dalbo falou ser superpositivo, até porque tem essa questão pejorativa do Pelourinho, pois era um homem que fez a diferença para o povo preto, então ele falou que achava legal ao

Vereador Dirceu, que super apoiava, que achava interessante e assim ele começou a caminhar com essa ideia, não no contexto de tira uma coisa e colocar outra, não era este o contexto do Vereador Dirceu, não pelo menos no que ele tinha entendido. Vereador Tiago fala então como ele quis dizer para Senhora Tatiane naquela hora que ela falou, que só para ela entender o contexto ali dentro da audiência, que quando ele falou do Pelourinho, que ele já estava com pensamento e estava registrado, que estava discutindo e ele teve essa visão do Pelourinho como Pelourinho mesmo é, que a história estava todo ali e ele falou em buscar uma referência do que é Mogi Mirim, o que significa esse Pelourinho como o símbolo da cidade, porque quando ele ia para fora e conversava com seus amigos do MDB Afro, ou várias pessoas de outras cidades, que essas pessoas falavam como assim Tiago, você tem um símbolo que é o Pelourinho na cidade? Então ele pensava em como explicar isso para eles, que o símbolo da cidade é o Pelourinho, até ele ficou provocado a tentar explicar o porquê de um Pelourinho, representando a cidade que para ele é uma afronta ter um Pelourinho como o símbolo da cidade, a cidade que ele nasceu. Mencionou ao Senhor Dalbo, que ele Vereador Tiago havia dito ao assessor Michel para verificar no sistema e pesquisar se tinha alguma homenagem para o Joaquim Firmino, e que o assessor Michel disse que o Vereador Dirceu tinha registrado um busto em homenagem ao Joaquim Firmino. Dessa forma ele se o intuito era colocar esse busto, então pensou porque não aproveitar e retirar o Pelourinho, deixar ele tombado, conforme a proposta do projeto de lei que ele redigiu, está sendo apresentado na casa e vai ser discutido, passado por comissão, tem todo o trâmite legal, mas que antes ele quis fazer audiência pública para daí construir algo ou dar um passo para trás ou dar um passo para frente ou juntar as forças, se unir para fazer um negócio juntos, com todo mundo junto em consenso. Desta forma, quando ele verificou que tinha uma homenagem, não iria atropelar o colega e falar que iria colocar o busto lá, então ele tem que respeitar a visão dele, mas na visão do Vereador Tiago ele poderia somar, retirando o Pelourinho que para ele é uma afronta, é isso que ele entende, isso como um agente, uma palavra Pelourinho é forte e colocar o busto no lugar. Comentou novamente que ele recebeu o prêmio, no Centro Cultural Joaquim Firmino de Araújo Cunha pelo Thiago de Menezes, na ocasião ele, o Vereador Alexandre Cintra e o Vereador Gaúcho. Disse que eles receberam o prêmio, e que ele entende no contexto histórico, que ele foi buscar na história, onde ficou apaixonado pela história e buscou referências também como o Senhor Dalbo também tinha, e afirmou que não sabia desse amadurecimento da discussão entre o Senhor Dalbo e o Vereador Dirceu. Senhor Dalbo então disse que a discussão do Joaquim Firmino, além de tudo isso, que eles começaram lá na secretaria juntos, claro com Cedoch que leva o nome e foi o primeiro a homenagear o Joaquim Firmino, que ele Senhor Dalbo levou também para o governo do estado, ao secretário de turismo, a secretaria de Cultura, a proposta de nomear esse Mogimiriano como herói do Estado, pois imagina isso naquele século, um homem branco, que é delegado, que tem todo um contexto do policial que mata o povo preto, fazendo totalmente diferente do que a

todos estavam acostumados enquanto visão, então ele é uma referência e como o Vereador Tiago citou, que dia 13 de Fevereiro de 1888 o povo mogimiriano decide que não iria mais ter escravo e a graças à morte dele, graças, olha que palavra feia, por causa da morte dele que o povo mogimiriano falou, não vamos aceitar porque ele é um Mogimiriano, três meses antes e também sabemos, confirmando com o Senhor Valter, de fonte segura, que a Princesa Isabel ficou sabendo, então isso é uma discussão interessante, fazer os 93 mil habitantes de Mogi Mirim saber dessa história, ter orgulho desse homem e ter orgulho de outros tantos, porque eles como Secretaria de Cultura e turismo estavam preparando novidades para o mês da Consciência Negra, resgatando histórias do Povo preto da cidade e da importância deles na construção da cidade, porque falam muito dos sobrenomes e do povo branco. Senhor Dalbo disse que isso era uma obrigação sim da secretaria de cultura e turismo, uma obrigação sim da Educação de todos nós e que eles não tem negligenciado, que muitas vezes andam a passos lentos por toda dificuldade que eles têm e que coisas precisam de pesquisa. Então eles precisam de pesquisadores, professores de história, do Cedoch, do conselho de patrimônio, de conselhos de Cultura para poder falar sobre isso. Senhor Dalbo disse ser fundamental, que ele não tinha realmente lugar de fala, mas que eles ouvem a população, eles ouvem as coisas e eles trouxeram para isso e uma coisa que me chamou atenção esses dias, que tem a ver com a secretaria do Senhor Dalbo, que é importante refletir em uma audiência pública, que é o fato de que a cidade acabou de ganhar do Senhor Paulo Longato, um artista plástico, uma estátua que é sobre o imigrante italiano e o ano que vem faz 150 anos da imigração italiana vindo para o Brasil, em Mogi Mirim, e isso é muito forte. Disse que Mogi Mirim tem muitas famílias de muita tradição, que a própria família dele vem de sobrenome italiano e que ele leu uma mensagem na Fanpage do Facebook da Prefeitura que abriu um alerta e que era uma reflexão para todos, porque falamos de tirar símbolos, como é o projeto do Vereador Magalhães e tudo mais e a pessoa colocou a pergunta no facebook de onde estava a estátua do Povo Preto? Cadê a estátua do Povo originário? Senhor Dalbo então disse que uma estátua de uma pessoa, imigrante italiano, doada por um artista plástico, para homenagear a sua família é vista como afronta para outras pessoas, então essa homenagem pode se tornar um símbolo racista. Senhor Dalbo destacou que todos precisam tomar muito cuidado com isso, e deu exemplo da bandeira, que já discutiu isso, que na bandeira tem os bandeirantes, e que os bandeirantes não são mais os mocinhos como a história contava. Senhor Dalbo disse que hoje, graças a Deus, estão recontando a história de forma mais correta, mais sólida, porque para os que são mais velhos, dá até nó na cabeça, pois estavam acostumados com uma visão, mas que depois quando começam a estudar de verdade, graças a Deus, temos senso crítico, somos cultos, estamos tendo formação cultural, temos a internet, tem todas as coisas ruins da internet, mas tem as coisas boas e as disseminações boas que ela faz. Senhor Dalbo disse que ele, por exemplo, estava usando as redes sociais para disseminar o Museu da cidade, que cada dia eles contam uma história diferente do

contexto, mas alertou que todos precisam sempre tomar muito cuidado, pois uma homenagem para a imigração italiana, que é verídica, que aconteceu, que é real, que hoje ele Senhor Dalbo só existe em Mogi Mirim por causa dessa imigração italiana, porque seus avós, que vieram aqueles navios, da Terra Nostra da vida, vieram e contaram essa história, só que tem gente que vê isso como afronta e ele também acha mesmo que precisa ter mais estátuas, monumentos de povos pretos povos, originários, pois muito pouco se conta dos indígenas, da nossa origem dos indígenas, na cidade, porque sempre foi contada a história por homens brancos e que eles estão começando a recontar, mas todos tem que tomar muito cuidado sempre, como tirar ou colocar qualquer coisa, porque para alguns pode ser visto como uma afronta, exatamente como essa pessoa colocou no Facebook e todos podem ver, pois está público lá no Facebook da Prefeitura, que essa pessoa colocou que ela se sentiu ofendida com uma estátua de imigrantes italianos, que se todos olharem para estatua, os personagens são marrons, eles nem tem cor de imigrantes italianos, que isso também é a liberdade de expressão do artista que colocou o monumento lá, onde ele pode escolher qualquer cor, pois é uma família composta. Senhor Dalbo mencionou que hoje uma pessoa lgbt pode ficar ofendida, porque mostra o antigo papai e mamãe e filhinho e que se tem esse tipo de profundidade que todos têm que tomar cuidado com essas discussões, pois podem se tornar rasas, porque é só um ponto de vista, por isso é importante audiências públicas, diálogos, conversa, e na audiência ele achou importante ainda conseguiu voltar duas mulheres pretas para que elas pudessem falar como elas se sentem, porque isso é que preocupava-o, a falta de representatividade. Senhor Dalbo então finalizou, dizendo que era só isso, que ele já tinha falado até demais. Então a Senhora Tatiane retoma a fala, dizendo que é muito estranho quando a falam assim, as mulheres pretas serem ouvidas, que desde o início elas estavam falando que aquilo as incomodou, que aquilo foi falta de respeito, que o que elas falaram foi ouvido, mas não foi absorvido, não foi absorvido, elas falaram, elas repetiram que aquilo estava doendo nelas, que aquilo foi uma afronta, mas entrou por um ouvido e saiu pelo outro, foi menosprezado. Vereador Tiago repetiu que teria o momento certo de tirar, que não era a hora que ela queria, e questionou ela se ela mandou tirar o Pelourinho quando o povo morria? Senhora Tatiane então diz que porque que toda vez que é ela que fala o Vereador Tiago inicia uma discussão, que o Vereador Tiago não consegue ouvir. Vereador Tiago diz que a Senhora Tatiane afronta ele, e que ele não deixaria ela falar o que ele deveria fazer ou agir. Senhora Tatiane então diz que os homens quando falaram que eles não foram interrompidos. Vereador Tiago repete tem o momento certo, não adianta eles ficarem naquela discussão. Senhora Tatiane repete que os homens quando falaram, que eles não foram uma afronta para o Vereador Tiago. Vereador Tiago então disse que a Senhora Tatiane queria trazer um vitimismo, porque quando ela viu o pelourinho ela fez o que? Se ela achava que não era Pelourinho ou se ela fingia que não era? Senhora Tatiane repete que quando os homens falaram não foram interrompidos, os homens não eram

vítimas, que o que eles falaram não entrava na configuração de estar sendo se colocado em uma posição de vitimizado, ironizou colocando a tadinhos, mas que toda vez que ela iria falar o Vereador Tiago caracterizava de alguma forma para tirar a legitimidade do que ela estava falando, disse que aquilo era impressionante. Senhora Tatiane mencionou o momento na audiência que ela expressou a palavra "amor", e o Vereador Tiago já levou para o lado de uma conotação sexual, assim como a maioria da sociedade faz com as mulheres pretas. Vereador Tiago questionou então se ela sentiu assim? Senhora Tatiane responder que a maioria da sociedade faz isso com as mulheres pretas. Disse ainda que parecia que ela só chegava nos lugares quando tinha a questão sexual. Vereador Tiago disse então que ela estava levando para o extremismo e que não precisava daquilo. Senhora Tatiane disse que não estava levando, mas o Vereador Tiago disse que estava sim, falando que estava causando uma questão sexual e que não era isso. Senhora Tatiane diz que o Vereador Tiago mais uma vez não estava escutando o que ela falava, e que quando escutava o Vereador Tiago não entendia, que ele distorcia. Vereador Tiago diz então que a Senhora Tatiane estava deturpando, que ele deturpa as coisas. Frisou ainda que ele era dono da palavra dele, do pensamento dele. Disse que a Senhora Tatiane queria dar aula para ele, igual estava querendo naquele momento. Senhora Tatiane responde que parecia que para ela lecionar ela tinha que levar para uma conotação sexual, pois parecia que ela não tinha capacidade. Vereador Tiago então comenta que se fosse para retornar igual estava desde o do começo, que estava sendo construtivo, que continuaria, mas se fosse para debater e discutir repetidamente, então iria encerrar a audiência. Senhora Tatiane então disse que ela só estava falando o que ela estava sentindo e que o Vereador Tiago não estava ouvindo. Vereador Tiago então diz que a Senhora Tatiane insiste em querer colocar ele como o afrontador, o que está causando na audiência. Mencionou que o Senhor Dalbo falou, pediu desculpa, e se ela não quisesse aceitar que não aceitasse, a vontade de desculpar era dela ou não. Senhora Tatiane disse que estava falando porque ela sentiu, ela não viu o Vereador Tiago discutir com nenhum dos homens naquele momento. Senhora Tatiane questiona a Senhora Érika, se ela viu o Vereador Tiago discutindo com algum homem? Senhora Érika responde que não viu. Vereador Tiago pergunta, mas está o homem para discutir, acrescentando que foram todos embora. Vereador Tiago pergunta a Senhora Tatiane onde estão os que ela trouxe? Que eles não ficaram nem para ouvir o que ele tinha para dizer, devido ao extremismo. Senhora Tatiane então responde que teve homens falando, e que não era questão de extremismo. Neste momento a Senhora Érika diz então que talvez o Senhor Valter e o Senhor Dalbo não tenham a questão do vitimismo porque eles não estão na sua pele. Vereador Tiago diz então que eles não estão na pele mesmo. Senhora Erika então diz que eles não estão na Bandeira que todos estavam levantando na audiência. Vereador Tiago diz então que eles não estão na pele da Senhora Érika e ele também não estava. Senhora Tatiane fala então que ela é vítima quando ela quer falar o que sente. Vereador Tiago fala que não, que não é, para a Senhora Tatiane parar com aquilo, pois

ela não era daquele jeito, que ela era muito mais que aquilo. Senhora Tatiane retruca, dizendo que ela é mesmo e não era o Vereador Tiago que iria determinar isso. Vereador Tiago então convida a Senhora Tatiane para vir para o MDB, para lutar junto, que ela teria voz. Senhora Tatiane diz que não era o Vereador Tiago que iria determinar a capacidade dela. Vereador Tiago frisa novamente que no MDB a Senhora Tatiane teria voz, fazendo o convite para filiar no MDB. Senhora Tatiane se irrita, dizendo que MDB o que, que ela não estava na audiência por questões políticas. Vereador Tiago insiste, dizendo que a Senhora Tatiane iria liderar o MDB Afro, que ele estava precisando de uma mulher igual a ela para compor uma cadeira na Câmara. Senhora Tatiane responde que não tem nada a ver aquilo que o Vereador estava falando, que o papel dela era dentro das escolas, desconstruindo essa imagem que o Vereador Tiago estava reforçando com aquele boneco pendurado. Vereador Tiago mais uma vez fala para Senhora Tatiane sentar entre os vereadores, para ela falar para o seu preto, pois precisa de mulher preta na Câmara. A Senhora Tatiane diz que estava falando para o seu povo. A Senhora Érika fala que o Vereador Tiago precisa deixar a mulher falar, pois ele estava interrompendo toda hora. A senhora Tatiane diz que o Vereador não deixava ela falar. Vereador Tiago questiona se ele é ele mesmo que sempre interrompe, pois a Senhora Tatiane fala o que quer e ele tem que ficar quieto. Senhora Érika diz que tentou falar e que o Vereador Tiago a interrompeu, pediu para ele escutar, para ele a deixar finalizar a parte dela. Vereador Tiago fala então que a Senhora Tatiane irá julgar ele, que ela já julgou que ele roubou o projeto do colega vereador. Em seguida pede então para que ela finalize, pois iria finalizar a audiência caso ninguém mais quisesse falar. Senhora Érika então fala para Senhora Tatiane finalizar o que ela estava falando. Senhora Tatiane então diz o meu papel dela não era entrar em MDB, e nem estava na audiência para defender posições políticas de quem estava ali ou de quem iria sair, que não tinha nada disso. Disse que o papel dele era estar na audiência para representar quem não estava ali, representar quem estava acompanhando nas transmissões ao vivo e tudo mais. Frisou que poderia ser que tivesse um monte de negros que concordassem, outros que discordassem, e estava tudo bem, pois estavam em um espaço democrático de direito, então meu papel dela é diariamente dentro das escolas, desconstruindo essa imagem que o Vereador Tiago estava fixando cada vez mais, pois a partir do momento que ela e seus amigos chegaram na audiência para falar, para conversar sobre um assunto, e tem aquele boneco lá que o Vereador Tiago, que está querendo reescrever a história desse jeito, reproduzindo um ato, ninguém reescreve reproduzindo teatro, mas a partir do momento que a gente usa essa manifestação que ele citou, sendo do teatro. Vereador Tiago reafirma que era uma manifestação. Senhora Tatiane manifestação artística e acaba ofendendo o outro não é manifestação, mas o Vereador Tiago diz que era sim, pois ali nunca deixou de ser um Pelourinho, e questiona mais uma vez a Senhora Tatiane, perguntando o que ela fez quando ela viu o Pelourinho? Mas a Senhora Tatiane responde que tudo tem um limite. Vereador Tiago insiste perguntando o que

ela fez? Senhora Tatiane diz então que piadas têm limites, representações artísticas tem limite. Vereador Tiago reafirmou que o Pelourinho é Pelourinho, não vai mudar o nome, e faz pergunta para professora de história: Pelourinho, o que é pra senhora? Senhora Tatiane pergunta se em algum momento ela estava falando que aquilo ali não era um Pelourinho? Se o Vereador Tiago ouviu da minha boca dela em algum momento que aquilo ali não era o Pelourinho? Vereador Tiago questiona então se o Pelourinho não ofende a Senhora Tatiane? Senhora Tatiane responde que jamais, porque ela não iria mudar a história e disse que o Vereador Tiago também não iria mudar. Vereador Tiago diz então que não fazia mal, mas que ele iria fazer do jeito que ele quisesse, na expressão de liberdade dele. Senhora Tatiane fala então que ela irá fazer a diferença dentro das escolas, não sendo sensacionalista. Vereador Tiago retruca então dizendo para ela fazer a diferença, e ele fará a diferença do jeito dele. Senhora Tatiane afirma então que não adiantaria levar o assunto para o lado político, porque com ela não iria funcionar. Vereador Tiago fala que não iria funcionar com ele os julgamentos dela também não, porque ele não iria mudar o pensamento dele e não iria cercear a liberdade de pensamento dele, porque ela queria ditar para ele o que ele tinha que fazer ou deixar de fazer, e isso ela não iria ditar. Senhora Tatiane questiona o que é que ela queria ditar? E segue dizendo que o Vereador Tiago veio convicto que no final da sessão iria retirar o boneco. Vereador Tiago então interrompe, dizendo que eles vieram com uma convicção, impondo que ele tirasse o boneco ou vou levantariam e iriam embora, sem ouvir, sem ouvir o que ele tinha para explicar. Senhor Tatiane retoma e continua dizendo que o Vereador Tiago veio convicto que no final da sessão estariam todos juntos, retirando o boneco, concordando com a visão dele, e questiona se era ela mesma a ditadora? Vereador Tiago fala que sim, que ele veio sim, ele veio realmente. Senhora Tatiane fala então que ele precisava rever seus conceitos dele. Vereador Tiago retruca e diz que ela tinha que rever o dela, porque ela enxergava o Pelourinho vazio. Senhora Tatiane então diz ótimo, porque a história permite ela rever os conceitos dela a todo o momento. Vereador Tiago fala que o Pelourinho vazio, com um boneco ou sem, nunca vai deixar de ser Pelourinho. Pelourinho vazio, com o boneco ou sem, nunca vai deixar de ser Pelourinho e vai ser o Pelourinho e acabou, pois não iria mudar o Pelourinho. Senhora Tatiane então concorda. Vereador Tiago reafirma que com boneco ou sem, é o Pelourinho e chama Pelourinho, que é isso, a história não iria mudar e pergunta se tem mais alguém na audiência que gostaria de falar? Neste momento entra no plenário o Senhor Paulo Menna e pergunta se ele poderia falar mesmo tendo chegado atrasado. Vereador Tiago então comenta que estava encerrando a audiência pública por causa do horário, pois tinha horário para finalizar. Senhor Paulo Menna fala então que estava vendo ao vivo a audiência na sua casa e não poderia deixar de participar presencialmente. Vereador Tiago questiona então porque ele chegou ao final da audiência? Senhor Paulo explica que tem dificuldade para caminhar, que para ele sair de casa é muito difícil, explicou que tinha acabado de chegar de Campinas, onde foi fazer três exames e estava vendo ao vivo,

mas que diante do que aconteceu na audiência era impossível ele se calar. Acrescentou dizendo que seu nome era Paulo Mena Barreto, que é advogado, que foi membro da Comissão de Direitos Humanos da OAB, que era membro da Anistia Internacional no Brasil e representava a Anistia Internacional e que ele não poderia se calar diante de um ato de racismo que foi praticado usando sacos de lixo para representar o povo em Mogi Mirim. Vereador Tiago então pede para seu assessor Michel encerrar a audiência. Senhor Paulo questiona, dizendo que o Vereador Tiago não quer ouvir a verdade. Senhora Érika pede para deixar o Senhor Paulo falar, pois é um munícipe. Senhora Tatiane fala que o Senhor Paulo precisa falar. Vereador Tiago então fala que o Senhor Paulo veio com o ex-prefeito Stupp aqui para Mogi Mirim, que eles arrebataram a cidade e que naquele momento o Senhor Paulo queria fazer graça, sensacionalismo. Senhor Paulo então retruca que ele não estava fazendo graça. Vereador Tiago reafirma que era sensacionalista. Senhor Paulo pede então que o Vereador Tiago o respeite, pede para o Vereador Tiago se calar, pois ele iria falar o que ele tinha para falar. Vereador Tiago determina então que se encerrasse a sessão, pedindo, por favor, ao seu assessor, para cortar a transmissão. Senhor Paulo então dá voz de prisão ao Vereador Tiago, dizendo que ele estava preso em flagrante por um ato racista, reforçando que estava dando voz de prisão ao Vereador Tiago. Vereador Tiago então diz para o Senhor Paulo prender ele, repetindo então para que ele o prendesse. Senhor Paulo então pede apoio da PM e da Guarda Municipal que estava presente. Senhora Érika pergunta ao Senhor Paulo se ele poderia representar ela? Senhor Paulo diz que sim, que representava, claro. Senhor Paulo questiona se poderia falar? A audiência foi encerrada às 21h34.

TIAGO CESAR
COSTA:2995415
5899

Assinado de forma digital
por TIAGO CESAR
COSTA:29954155899
Dados: 2023.10.31
15:40:18 -03'00'